



POÍCIA AINDA NÃO DESCOBRIU QUEM MATOU O GERENTE DO VIC'S

Argentino Evaristo da Cunha (foto) foi assinado sábado, no centro da cidade. Até ontem à noite a polícia não havia identificado o matador. (Pág. 7)

Assembléia paulista sob ameaça de uma nova crise

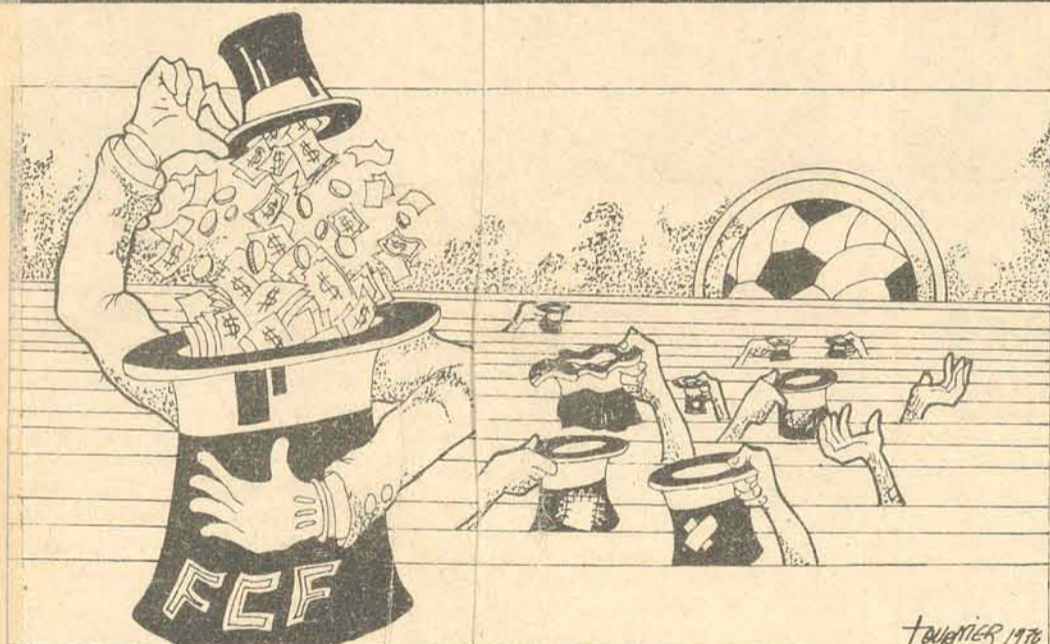
Página 3

Alimentação absorve 80% do orçamento das famílias de baixa renda

Páginas 4 e 5

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 1o. de Novembro de 1976 - Cr\$ 2,00



TOURNIER 1976

Interior não acredita no Incentivo

Páginas 8 e 9



Em Criciúma, outra vitória do Comerciário

Joinville goleou em Tangará

Páginas 10 e 11

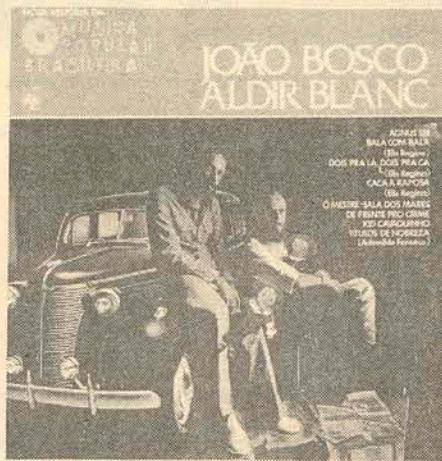
Carter ainda à frente

Página 6

MÚSICA POPULAR

Repórteres do
nosso tempo

Neste número quatro da Nova História da Música Popular Brasileira (Abril), diz Tárík de Souza na apresentação que João Bosco e Aldir Blanc formaram "um estilo inabalável, embora variado, resultado do encontro de dois extraordinários repórteres de seu tempo". Realmente, ninguém, desde Chico Buarque, pintou com tanto vigor a classe média brasileira, notadamente a baixa, que estes dois. A junta Tárík: "Letras exatas, entrecortadas de imagens contundentes". Nada mais é preciso dizer sobre a dupla, para a qual, antes de cantar é preciso olhar, sentir e viver. As oito músicas reunidas neste disco: "Agnus Sei", a primeira parceria de Bosco e Blanc; "Bala com Bala", com Elis Regina, a segunda; "Dois pra lá, dois pra cá", com Elis, um bolero que dispensa comentários; "Caça à Raposa", também com Elis Regina; "O Mestre-Sala dos Mares", uma espécie de samba-enredo, calado na História brasileira; "De frente pro Crime", onde ambos mostram sua visão da realidade urbana; "Kid Cavaquinho", que também fez muito sucesso e causou a expulsão de João da Sicam por (pasmem) reivindicar seus direitos autorais; e chorinho "Tí-



tulos de Nobreza", com Ademilde Fonseca (refresco na memória: ela surgiu em 42, cantando "Tico-tico no Fubá"), feito justamente em sua homenagem. lamentável que esta edição não apresente nenhuma das músicas do terceiro LP de Bosco, *Galos de Briga* lançado há pouco tempo. Outra coisa: embora Elis tenha sido, por longo tempo, a única intérprete da dupla, é um tanto exagerado, convenhamos, que ela apareça em três faixas. Afinal, João também canta.

Orlando Tambosi

A música
da Jamaica

Follow My Mind, de Jimmy Cliff, lançado pela Reprise/WEA, aproveita a onda de sucesso que está fazendo o ritmo jamaicano "reggae", a mais recente curtição de ingleses e ianques, sempre à procura de exotismos. E, tratando-se de um LP desse gênero, é claro que não podia faltar uma música do papa do "reggae", Bob Marley, companheiro de Cliff: "No Woman, No Cry". Entre nós, o ritmo ainda não é muito conhecido, a não ser pelo sucesso de Eric Clapton com "I Shot the Sheriff", também de Marley, e pelo "reggae" personalizado dos Stones em "Luxury" e "Cherry oh Baby". Como todo som latino-americano, este também é bastante corporal, pede movimento. Neste álbum, gravado em Kingston e Los Angeles, com músicos jamaicanos e norte-americanos, Cliff apresenta 12 músicas, quase todas uniformes: "Look at the Mountains", "The News", "I'm Gonna Live, I'm Gonna Live", "Going Mad", "Dear Mother", "Who Feels It, Knows It", "Remake the World", "No Woman, No Cry", "Wah-jahka Man", "Hypocrites", "If I Follow My Mind" e "You're the Only One". Quem gosta desse tipo de som pode balançar à vontade. Principalmente na horizontal.

Mais som para
as discotecas

Quem gosta de som "discotheque" vai se deliciar com o *Black Beat 5*, principalmente, boates e fonotecas. Neste álbum, mais 12 músicas: "Dance Little Lady Dance", com Tina Charles; "Jam, Jam, Jam", com Peoples Choice; "People of Today", com The Isley Brothers; "Flowers", The Emotions; "Madison 76 (Part 1)", Venus; "Summertime and I'm Feelin' Mellow", MFSB; "Lowdown", Boz Scaggs; "Harvest for the World", The Isley Brothers; "Getaway", com Earth, Wind e Fire; "You'll Never Find Another", com Lou Rawls; "I Wanna Be With You", com Doc Severinsen; e "Travelin'", com Force of Nature. Pode-se apostar que todas elas farão, pelo menos, sucesso junto aos disc-jockeys florianopolitanos, incansáveis divulgadores deste gênero, que, a julgar pela vendagem, nem parece que o preço do disco está a Cr\$ 75,00 (deve chegar a 80 antes de natal). Ou seja, um salário mínimo, no Brasil, compra apenas 10 LPs, enquanto nos EUA, sempre citados como exemplo de tudo, o mínimo compra uma centena (cálculo de Aloysio Reis, do JM).

CINEMA

Fantástico Americano no
Colégio Catarinense

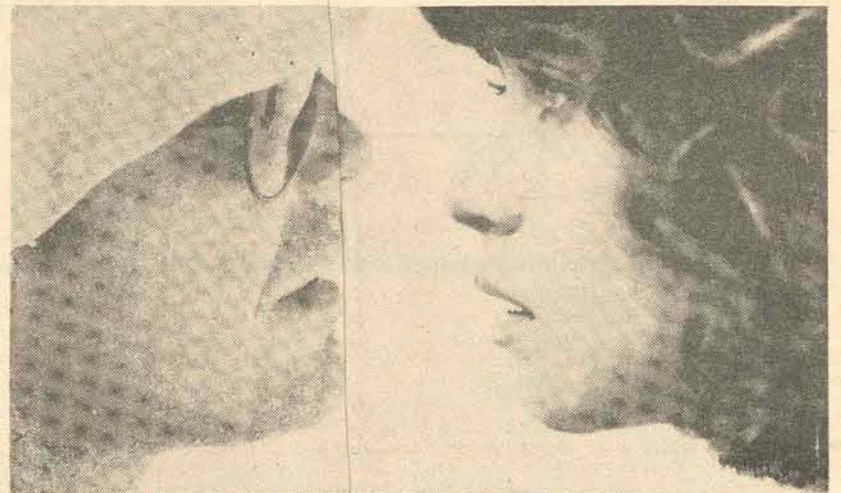
COLÉGIO CATARINENSE
JOGOS OLÍMPICOS
FEIRA DE CIÊNCIAS
SESSÕES DE CINE-CLUBE
FESTIVAL INTERNO DA CANÇÃO

A Direção do Colégio Catarinense está divulgando a programação extelasse que realizará com a participação de seus alunos, ao tempo em que também conta com a presença dos pais, durante o decorrer do programa a ser cumprido. Dia 3 de novembro: 7,30, pela manhã, abertura das Olimpíadas, hasteamento da Bandeira Nacional e iniciação de Pira Olímpica; em seguida, incidos Jogos Olímpicos, que se prolongarão durante a semana, conforme programa.

Às 20hs. 1a. Parte do Ciclo do Cinema Fantástico Americano, objetivando abertura cultural em relação ao cinema, e prevendo a organização do Cine Clube do Colégio Dia 4 de Novembro: Montagem e Abertura da Feira de Ciências, o que ocorrerá às 20hs. o horário para visitas será 8,00 às 11,30 às 21,00, sexta e sábado. Dia 5 de Novembro: às 20hs. 2a. Parte do Ciclo do Cinema Fantástico Americano Dia 6 de Novembro: Encerramento da Feira de Ciências.

A programação será encerrada com o 1o. FESTIVAL INTERNO DA CANÇÃO (1o. FIC), nos dias 12, 13, 14 de novembro; um festival com músicas inéditas, representando trabalho dos alunos do Colégio Catarinense. Local: Ginásio Coberto do Colégio.

Antonioni a melhor opção



O Passageiro - Profissão repórter; de Michelangelo Antonioni

As informações relativas a horários programadas são fornecidas pela empresa executora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora, relativas a filmes anunciados e não exibidos. O PASSAGIRO - PROFISSÃO REPÓRTER - O diretor italiano Michelangelo Antonioni retoma o tema da dificuldade da comunicação entre os homens, uma constante em sua obra: A Aventura, A Noite, O Eclipse, Blow Up.

Jack Nicholson interpret: David Locke, um jornalista de televisão em serviço na África; é um homem bem sucedido mas insatisfeito. A morte de um companheiro de hotel, oferece a chance para a troca de identidade e a perspectiva de uma nova existência. As opiniões em torno do filme se dividiram; entretanto, não há como negar a importância do espetáculo. Maria Schneider, a atriz de O último Tango, tem o principal papel feminino. Censura 18 anos.

CECONTUR 2-407,45-9,45. PAPILON - Steve McQueen e Dustin Hoffmann estão à frente do elenco, nesta aventura extrída do livro de Henri Charriere, o próprio Ppillon. Um filme menor na obra de Franklin Schaffner; ainda assim plenamente válido o que tange à ilustração da busca pela liberdade. A

narrativa, em certos momentos, parece resvalar para a aventura pura e simples, perdendo o senso de profundidade de outros momentos.

Victor Jory, Leo Gordon e Anthony Zerb destacam-se no cast de coadjuvantes. 18 anos. 3-7,30-10hs - SÃO JOSÉ. LADRÃO DE BAGEDAD, versão nacional, de Vitor Lima, com Ankito, Grande Otelo e Monique Lafond. 5 anos. RITZ 5-7,45-9,45. TOMMY - Reapresentação. Musical de Ken Russel, versão cinematográfica da ópera rock do mesmo nome.

Destques para Jack Nicholson, Ann Margret, Oliver Reed, Roger Daltrey, Elton John, Tina Turner e outros. 18 anos. CORAL 3-8-10hs. OPERAÇÃO KARATÊ UM DÓLAR PARA MATAR - 18 anos. ROXY 2 e 8 hs. SHAMPOO - De Hal Ashby, com Warren Beatty, Julie Christie, Goldie Hawn. 18 anos. JALISCO 8hs. CRIME E PAIXÃO, de Robert Aldrich, com Burt Reynolds. SHAFT NA ÁFRICA, com Richard Roundtree - 18 anos. GLÓRIA 8hs. SEQUESTRADOS, com Terence Hill - 18 anos. RAJÁ 8hs. CINE SCHARF (Palhoça) 15hs. ELA TORNOU-SE FREIRA - nacional com Teixeira e Mary Terezinha.

Darci Costa



MADEIREIRA Piazeria LTDA.

Madeiras para sua construção

Av. Marcos Konder, n. 374 - Fone 44-3981 - ITAJAÍ-SC.

Rua Tijucas, 200 - Se o seu problema for madeira, consulte Piazeria

OSIRO AMEAÇA ABRIR NOVA CRISE EM SP

É só se pronunciarem "de maneira agressiva contra mim", diz o deputado.

Murilo mostra como o país apertará o cinto

Brasília — "Para manter a condição de bom devedor, o país terá de apertar mais o cinto, adotando um regime de emagrecimento tanto mais severo quanto for a colocação de cada brasileiro na pirâmide sócio-econômica, o que significa maior dependência estrutural e exclusão social da maioria" — disse o deputado Sérgio Murilo (MDB-PE).

Acrescentou que as previsões anunciadas por alguns jornais estrangeiros, em relação ao término da bonança econômica do Brasil "coincidem com as advertências que, nesse setor, vêm sendo feitas pela oposição que, reiteradamente, tem denunciado o acúmulo de erros e contradições da política econômica do governo". Disse o representante pernambucano que o déficit multibilionário no balanço de pagamentos, a alta taxa inflacionária — que este ano será maior do que a de 1963 — e uma dívida externa que se expande com impressionante rapidez, "compõem um quadro cuja dramaticidade pode ser percebido de dentro e de fora".

— O modelo brasileiro de desenvolvimento — afirmou Sérgio Murilo — caracterizado pela excessiva abertura da economia ao exterior, pela ampla importação de capital, tanto sob a forma de investimentos, como de empréstimos, não poderia manter elevadas taxas de crescimento, sem a ameaça de graves desequilíbrios.

Fatalmente teríamos que chegar a uma aceleração inflacionária de primeira ordem.

São Paulo — O deputado Osiro Silveira, do MDB, que denunciou irregularidades na Assembléia Legislativa paulista, disse ontem que poderá ser reaberta uma nova crise naquela casa se o primeiro secretário Del Bosco Amaral, também do MDB, se pronunciar de "maneira agressiva contra a minha pessoa". Disse que já redigiu um relatório-resposta, na hipótese de se sentir acreditado, admitindo, porém, que este não contém novas denúncias, mas sim "colocações oportunas de se fazer". O documento de Osiro Silveira está denominado "perspectivas de que anteviu" e, pelas últimas declarações do deputado Del Bosco Amaral, deverá ser tornado público, pois este parla-



Osiro Silveira

mentar já anunciou que, ao reasumir na quarta-feira próxima, fará revelações sobre a crise na Assembléia, das quais parte será contra Osiro Silveira. O deputa-

do Osiro mostrou-se irritado com "distorções" dos comentários sobre a decisão da comissão de justiça que absolveu os deputados e membros da mesa diretora responsabilizados pelas irregularidades que denunciou.

A crise que ameaça se reabrir na Assembléia, desta feita, envolverá também a Arena, pois a comissão de alto nível indicada pelo MDB para acompanhar o caso, pesquisou e disse ter encontrado irregularidades (gastos excessivos) em mesas anteriores, presididas por deputados do Partido governista. O relatório que a comissão está preparando será entregue pessoalmente ao governador Paulo Egídio.

As doenças dos estudantes: desnutrição, verminose, etc.

Brasília — Cinco anos depois de haver sido defendida em documento oficial da Arena, apresentado pela Comissão Coordenadora de Estudos do Nordeste, a necessidade de conter o crescimento demográfico na região volta a ser debatida, mas desta vez com maiores possibilidades, pois é o próprio presidente da República quem a suscita.

No Ministério da Saúde, que aguarda somente a determinação do Palácio do Planalto, já existe um estudo comprovando que no Nordeste a percentagem da gravidez difícil a de altos riscos, que é considerada desaconselhável, está em tomo de 30 por cento.

No encontro que manteve com vários senadores nordestinos na última semana, o presidente Ernesto Geisel frisou que uma das suas maiores preocupações com o Nordeste era o aumento da população, bastante superior à capacidade de suporte. Ressaltou que esta taxa demográfica tinha reflexos negativos em vários aspectos sociais e que considerava aconselhável reduzi-la.

O relator dos estudos da COCENE, o senador Virgílio Tavorainclina-se hoje por um sistema de planejamento familiar no Nordeste, tendo em vista as condições próprias da região. Em outras áreas, como a Amazônia, acha até que o governo deveria pagar para que as pessoas tivessem mais filhos.

Se na Arena a tese da necessidade de conter o aumento da taxa demográfica no Nordeste encontra apoio, no MDB muitos são contra. O deputado José Costa (MDB-AL) entende que o governo poderia solucionar os problemas decorrentes do crescimento demográfico se promovesse uma verdadeira reforma agrária na região.

Itamar: pelos posseiros e pela reforma agrária

Brasília — A obrigatoriedade de notificação do Sindicato Rural para que defenda os posseiros que não foram notificados ou não tenham condições de comparecer às audiências foi proposta, como emenda, pelo senador Itamar Franco (MDB-MG) ao projeto do governo que estabelece novo sistema para discriminação das terras devolutas, pois "o importante é criarem-se condições para uma verdadeira reforma agrária".

Apesar de já haver encaminhado dez emendas ao projeto, o senador Itamar Franco, que no início do ano pediu uma CPI do Senado para investigar a ocupação e alienação de terras devolutas, estuda outras, como, por exemplo, a inclusão de representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e da Conferência Nacional dos Bispos nas comissões especiais de discriminação. Não concorda o senador mineiro com o artigo 32 do projeto, segundo o qual a União, desde que julgue do seu interesse, poderá, a qualquer tempo, cancelar o licenciamento das posses legitimadas, pagando uma indenização fixada pelo Incra. Argumenta que a filosofia do projeto, segundo lhe parece, é a fixação do homem à terra e, neste caso, tem de se lhe assegurar um mínimo de segurança de que não será, de um dia para o outro, enxotado sem maiores explicações, como o permite o projeto do governo.

MISSA DE 7º DIA WILSON TEODORO

Esposa, filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, será rezada, segunda-feira, dia 10. de novembro, às 19,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes e São Luiz, no Bairro Agrônômica, nesta Capital. Na mesma oportunidade, agradecem a atenção dispensada por funcionários e enfermeiros do Hospital Celso Ramos e, em especial, aos Drs. PAULO DE SÁ e LEOPOLDO SALDANHA, por ocasião de suas internações naquele nosocômio.

Brasília — Concentram-se na desnutrição, verminoses, parasitoses e doenças transmissíveis os agravos de saúde da população estudantil do país, que em proporções consideráveis, ainda apresenta antecedentes mórbidos, como asma, diabetes, alcoolismo e tuberculose. Os problemas são condicionados por fatores sócio-econômicos, sub-alimentação, déficit habitacional e desvalorização da saúde. Muitos alunos são desajustados na família, o que se reflete em seu comportamento na escola.

As conclusões contam de um documento elaborado por um grupo de técnicos dos Ministérios da Saúde e da Educação, que será submetido aos titulares das secretarias estaduais, porque constataram que estes órgãos sem qualquer vantagem, oferecem duplicidade de serviço aos escolares. Uma exigência que cairá, em 1977, é a do atestado médico para a matrícula, porque além de não contribuir para a melhoria do índice de saúde do

estudante, pode mascará-lo.

Esses problemas de saúde interferem na aprendizagem, sendo apontados como os responsáveis pelos índices de 50 por cento das estatísticas de repetência escolar na primeira série do 1º. grau; 60 por cento na de evasão escolar; e 40 por cento de atraso pedagógico. Evidencia-se também que é pequena a procura de assistência médica, quer para controle ou tratamento, cabendo às famílias a responsabilidade por esta displicência.

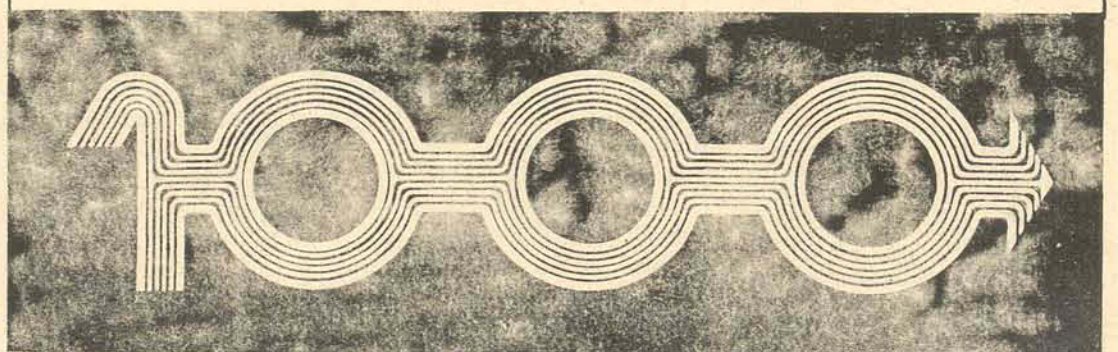
Segundo o documento, também são poucos ou nenhum os serviços assistenciais permanentes nas escolas, o que pode justificar em parte a inexistência de preocupação com o nível de saúde entre as famílias. Outro problema já configurado é que a falta de saneamento, embora mais grave no meio rural, constitui-se em serviço precário na zona urbana.

Como solução, apontam a instituição de um serviço em condições de

medir sistematicamente a saúde dos escolares, pelo menos, daqueles que ingressam anualmente nas primeiras séries. Essa sugestão será examinada pelos secretários estaduais de saúde e de educação, a partir do dia 30, quando começa em Brasília uma reunião com os ministros Almeida Machado e Ney Braga, na qual examinarão também assunto ligados à vigilância sanitária de medicamentos e a epidemiológica, e os programas Nacional de Imunização e de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento.

Os técnicos sugeriram que seja imediatamente incluída, nos currículos de formação de profissionais em educação, matéria específica sobre problemas de saúde e aspectos do processo educativo. Enquanto apontam como solução rápida a mobilização de pessoal das secretarias, acadêmicos de cursos da área médica, auxiliares e técnicos em saúde na programação de atendimento à população estudantil.

O Brasil é muito grande, não tem começo nem fim: se o sol queima em Cabo Frio, cai neve em São Joaquim.





No interior da Ilha alimentação é melhor

O morador do interior da ilha se alimenta melhor que o homem da cidade. Esta é uma das constatações da nutricionista carioca Dalva Regina Assis, que está trabalhando na Agência do INPS, em Florianópolis, desde janeiro deste ano. Segundo ela, todos os produtos do mar, consumidos no interior da ilha, somados às frutas, formam uma alimentação muito saudável.

Um dos hábitos que ela disse ter notado nos Florianopolitanos foi o excesso de doces, juntamente com refrigerantes (especialmente Coca-Cola). Ela acredita, porém, que a maneira incorreta de preparar os legumes, pelas donas de casa da capital deve ser corrigida. Para isso ela indica uma série de cuidados.

— A cenoura não deve ser descascada mas apenas raspada. Outro erro que tem que ser corrigido é quanto ao tamanho dos legumes cortados. Não se deve fazer fatias muito pequenas, pois se perde a vitamina, explica.

A água utilizada na lavagem dos legumes precisa ser reaproveitada pelas donas de casa, para sopas ou mesmo para fazer arroz, pois nela estão diluídos os minerais. Durante a fervura dos legumes, que só devem ser colocados na panela quando a água estiver fervendo, é necessário que as panelas fiquem tampadas, para evitar a evaporação das vitaminas, lembra Dalva Regina.

Nutrição padrão

A nutricionista Dalva Regina Assis, diz que segundo padrões internacionais de nutrição, um homem adulto deve consumir por dia, no mínimo, estas quantidades de alimentos:

Para o desjejum e lanche da tarde

leite	1 xícara	salada de verduras	
açúcar	20 g	arroz cozido	100 g
pão	50 g	feijão cozido	100 g
manteiga	10 g	legume cozido	100 g
café em pó	7 g	óleo de soja	10 g
frutas	1 unid.	suco de fruta	1 copo
Para almoço e jantar		sobremesa	1 fruta

Mercado Público tem freguesia garantida

Apesar do surgimento de muitos supermercados na Capital nos últimos anos, o Mercado Público Municipal não perdeu sua clientela que é formada por duas classes distintas: os moradores do interior da Ilha e as pessoas de renda mensal elevada, que residem no centro da Ilha. Os moradores do interior ainda se servem do mercado como centro de trocas.

Segundo o administrador Sr. Flores, esta clientela, em sua quase totalidade, formada por pescadores traz, além dos frutos do mar, uma grande quantidade de frutas da região, como banana, fruta-de-conde e também cebola para tempero, farinha e mel de cana.

Até 1969, os pescadores ainda traziam seus produtos em pequenos bacos, e os trocavam com os comerciantes locais por utensílios domésticos e cereais. A classe alta, segundo o administrador, compra carne e verduras, o que ele chama de "hobby", pois estas compras são feitas geralmente nos fins-de-semana. A população do interior da Ilha, vem ao mercado nos dias úteis. Além dos 15 açougues e mais de dez peixarias, o mercado possui mais de 30 boxes para vendas de frutas e verduras. Não existe um cálculo exato do que representa o mercado no abastecimento da cidade. Mas, Flores comenta que os hotéis, bares e restaurantes do centro e as forças armadas situadas em Florianópolis se abastecem no mercado público.

A despesa mensal de uma família média

No quadro abaixo uma estatística aproximada de quanto uma família de 5 pessoas, com uma renda em torno de Cr\$ 4.000,00 tem que gastar por mês com sua alimentação:

carne	— 12 kg	— Cr\$ 300,00
leite	— 60 l	— Cr\$ 132,00
ovos	— 4 dz	— Cr\$ 29,00
feijão	— 5 kg	— Cr\$ 30,55
arroz	— 20 kg	— Cr\$ 79,92
açúcar	— 15 kg	— Cr\$ 63,75
sal	— 2 kg	— Cr\$ 3,80
trigo	— 4 kg	— Cr\$ 7,20
óleo/soja	— 5 latas	— Cr\$ 52,50
margarina	— 5 potes	— Cr\$ 34,50
pão	— Cr\$ 5,00 p/dia	— Cr\$ 150,00
café	— 2 kg	— Cr\$ 86,48
batata	— 5 kg	— Cr\$ 16,60
tomate	— 6 kg	— Cr\$ 45,00
alfafa	— 12 pés	— Cr\$ 15,60
cenoura	— 4 kg	— Cr\$ 16,00
beterraba	— 4 kg	— Cr\$ 13,20
laranja	— 4 dz	— Cr\$ 16,80
maçã	— 12 unid.	— Cr\$ 26,40
banana	— 4 dz	— Cr\$ 17,20
Total		Cr\$ 1.136,40

A CARESTIA, SUAS CAUSAS E EFEITOS

A maneira de comprar das donas-de-casa de Florianópolis sofreu profundas modificações nos últimos anos, com o surtimento e a expansão dos supermercados. "Mas, as mulheres continuaram utilizando os mesmos critérios de suas mães para escolher os alimentos", explica Cláudia Ferrari. Hoje, basicamente são dois, os locais frequentados pelas donas-de-casa: os supermercados e as feiras.

Dependendo da proximidade e do tempo disponível, as mulheres efetuam suas compras de verduras ou frutas na feira, ou no Mercado Público. Lourdes Hardt, por exemplo que reside na travessa Casimiro de Abreu, no Estreito diz que "lá, a gente tem a possibilidade de comprar alimentos frescos e por preços geralmente mais baixos que nos supermercados".

xar o preço, caso contrário insistiriam".

MAL ENTENDIDO

O óleo de soja, com preço oscilando entre Cr\$ 10,50 e Cr\$ 16,25, atrai para si toda a ira do consumidor. As donas-de-casa também reclamam muito dos preços do feijão e carne "que têm subido muito ultimamente.

Mas um fato curioso é a unanimidade de opiniões quando as donas-de-casa são questionadas sobre as razões dos aumentos, o assunto preferido nas rodinhas dentro dos supermercados e nos balcões dos açougues. Para essas mulheres — especialmente da classe média para baixo —, a culpa da carestia recai sobre os combustíveis. "Cada vez que sobe a gasolina sobem os preços dos alimentos" — reclama uma dona-de-casa.



No Supermercado a escolha criteriosa.

Antônia com caderno na mão para controlar.

Lourdes: a gasolina é a culpada.

Tatiana: "os preços aqui são de amargar"

Porém pela falta de tempo, outras mulheres preferem comprar exclusivamente nos supermercados, como Telma Vieira. Ela veio de Joinville há 4 meses, junto com o esposo que é administrador de empresas: "Ainda não tive tempo de descobrir os lugares onde se compra comida por preço mais baixo aqui em Florianópolis".

Uma das características de uma dona-de-casa fazendo compras é o conhecimento dos preços de todos os produtos. "As mulheres sabem quanto custa um produto em cada supermercado. E dizem com todos os centavos", comenta sorrindo o gerente da Cobal, Paulo Goulart. Segundo ele, as mulheres são detalhistas até o último centavo, "só não pechinham porque sabem que não podemos bai-

Contudo a economista Cláudia Ferrari, que trabalha na Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina, procura dar uma explicação mais técnica para os frequentes aumentos nos preços dos produtos de primeira necessidade: "A desvalorização do poder aquisitivo da moeda". A grosso modo, explica a economista, isto quer dizer que "o que se adquiria com um cruzeiro há algum tempo atrás, custa hoje vários cruzeiros".

Ela diz que a elevação dos preços do combustível pode concorrer, em parte, para o aumento nos preços dos alimentos, mas adverte que a causa principal da carestia é o lucro exagerado dos intermediários, sem contar outros fatores de ordem econômica.



FAMÍLIAS GASTAM POR MÊS 80% DE SUA RENDA COM A ALIMENTAÇÃO

“A alimentação consome 80 por cento do salário das classes mais pobres. Na medida que a renda familiar é mais alta, esta porcentagem vai aumentando — diz a economista Cláudia Maria dos Santos Ferrari. Em Florianópolis, uma família composta de cinco pessoas, com uma renda média de 4 mil cruzeiros, gasta 25 por cento desta quantia em alimentação. Esta relação desce para 15 por cento, nas famílias de renda superior a Cr\$ 15 mil.

A economista alerta para que considere o principal fator que gera a alta porcentagem entre alimentação e renda nas famílias de baixo poder aquisitivo. “Geralmente, estas pessoas moram em bairros, longe dos supermercados e feiras. Então, se vêm obrigadas a comprar em armazéns, no que se costuma chamar de “caderno”. Como o pagamento só é feito algum tempo depois, os donos destes estabelecimentos aproveitam para elevar os preços. E, como estas donas de casa, por falta de informação e poder aquisitivo, principalmente, não podem fazer “ranchos” para um mês, são obrigadas a comprar em pequenas quantidades, pagando um preço muito mais elevado. Os preços destes armazéns são exorbitantes”.

Nas famílias de renda em torno de Cr\$ 5 mil, devido a este poder aquisitivo mais elevado e a maior informação das donas de casa, as compras são feitas dentro de critérios, mais racionais. Nesta classe, comenta a economista, as compras são feitas em supermercados e feiras e em determinadas datas. A maioria da população da capital compra semanalmente. Mas mulheres mais atarefadas preferem fazer os “ranchos” mensalmente, e orientando, conforme o caso, suas empregadas para fazer compras na feira ou mercado, semanalmente.

MENOS SUPÉRFLUOS

A dona de casa está deixando de consumir bens supérfluos, forçada pela elevação constante do custo de vida, se limita a adquirir aqueles alimentos realmente necessários. Esta tendência se mostra mais acentuada nas classes de baixa renda, comenta Cláudia Maria Ferrari e explica: “A mulher não tenta mostrar o “status” pela comida. Algumas pessoas preferem fazer isso, usando roupas caras”.

Em algumas ocasiões, como a presença de convidados para o jantar, a dona de casa se esmera um pouco mais na qualidade das refeições. Mas isto, diz a economista, não é busca de “status”, e sim para uma forma de agradar os convidados.

A tendência dominante, entre as donas de casa que dispõem de um orçamento menor, é reduzir drasticamente seus gastos, limitando-os à alimentação. Lourdes Hardt pensa assim: “Vai todo o dinheiro na comida. Do jeito que a coisa está, o pobre vai morrer de fome. Roupas, então, nem se fala, a gente só compra quando está sobrando um pouquinho de dinheiro”. Lourdes tem três filhos. Um deles, o mais velho, trabalha como funcionário para reforçar a renda familiar. O pai é funcionário público.

PROPAGANDA NOCIVA

Justamente quem não pode consumir os bens supérfluos é que mais sofre os efeitos das propagandas — explica Cláudia Maria Ferreira —, acrescentando entretanto que a vertiginosa alta do custo de vida tem funcionado como um freio sobre essa influência, particularmente nas camadas de baixa renda.

— As pessoas estão recebendo diariamente todas as mensagens, principalmente através da televisão, porém no mesmo momento em que as recebem também afastam a possibilidade

de aquisição, pois sabem que não terão dinheiro suficiente para arcar com esta despesa — diz Cláudia Maria.

Mesmo assim ela reconhece que as sutilezas da moderna publicidade tem operado situações diferentes no comportamento das pessoas: “A falta de poder aquisitivo, somada à desnecessidade premente de um produto não seduz. É necessário, então, que a propaganda seja muito bem elaborada, para fazer com que as pessoas abdicuem de uma coisa que realmente necessitam para comprar outra de menor utilidade”.

Outro fato, comentado pela economista, são as ofertas feitas pelos supermercados. “Uma dona, de casa vai a um supermercado porque sabe que lá há um determinado produto que está sendo vendido por um preço mais baixo. Mas, na verdade, enquanto ela está ali sofre uma série de tentações. Então, compra vários outros produtos, onde talvez perca o dinheiro poupado com a compra inicial”.

Embora faça questão de ressaltar que não tem informação científica sobre nutricionismo, Cláudia Ferrari se mostra muito preocupada com a qualidade dos alimentos que estão sendo consumidos atualmente. Ela acha que, basicamente, tudo que é consumido em alimentação recebe, em maior ou menor dose, componentes químicos prejudiciais à saúde do homem.

As laranjas de hoje são muito mais bonitas do que as que comíamos antigamente. Atualmente, elas tem um aspecto bem mais tentador. São lindas, grandes e de um amarelo forte. Porém, não têm um sabor agradável. Outro exemplo — diz —, é o limão do tipo taiti. Estas frutas recebem produtos químicos para crescerem e ficar mais suculentas”.

TODOS OS DIAS A MESMA RECLAMAÇÃO DAS DONAS DE CASA

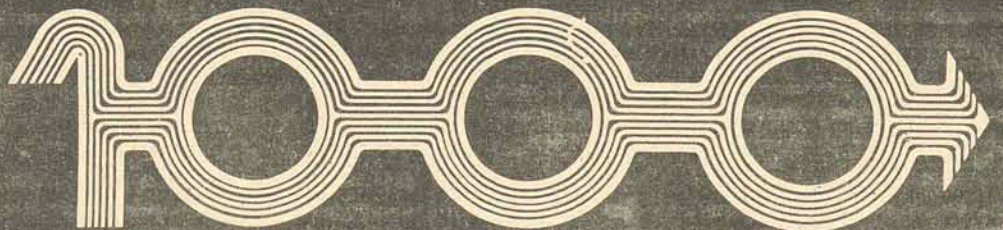
Os preços dos alimentos em Florianópolis são muito altos em comparação com outras capitais brasileiras e principalmente com cidades do interior do Estado. Esta opinião é compartilhada por muitas donas de casa, residentes na Capital, vindas de outros lugares. Tatiana Flores é uma delas. Mãe de quatro filhos, casada com um engenheiro, se surpreendeu com o custo da alimentação em Florianópolis depois de morar em Tubarão e Itajaí: “Aqui é de amargar. Nunca vi preços tão altos. O óleo de soja subiu muito em pouco tempo”. Além deste produto, Tatiana reclama da batata e diz que em Itajaí, de onde veio há seis meses, por exemplo, seu preço é bem mais baixo. Ela faz todas as suas compras no supermercado, mas acha que os comerciantes têm uma grande parcela de culpa na elevação do custo de vida.

Outra dona de casa, Odila Gesiascus, casada com um gerente de supermercado, mãe de quatro filhos e que chegou de São Paulo há 5 meses, diz que os preços aqui são muito mais elevados em comparação com a Capital paulista. Por sua vez, Nilda Maioral, esposa de um bancário que foi transferido de São Paulo para Florianópolis, endossa as palavras de Odila: “Realmente, não existe comparação, principalmente com relação a verduras. Lá (São Paulo), é muito mais barato”.

Essa carestia apontada pelas donas de casa é explicada pelo gerente do Supermercado COBAL, Paulo Goularte: “Os preços das verduras vendidas em Florianópolis — diz ele —, são ditados pelo CEASA DE São Paulo. Uma grande parcela de nosso consumo vem de lá. Por estes motivos as alterações de preços são constantes. Isso, inclusive, me dá muito trabalho, pois tenho que destacar funcionários para fazer a remarcação quase que diariamente.

Outra dona de casa, Antonia Oliveira, que chegou de Tubarão há dois meses, esposa de um carpinteiro foi morar no Balneário de Canasvieiras e ficou apavorada: “Lá eu notei, no primeiro dia, que a vida era muito cara. Cheguei a pagar Cr\$ 13.00 por um quilo de feijão preto num armazém.

**Campo Belo, Campo Bom,
Campo Grande, Campo Novo,
Campo Largo - tanto campo
sempre aberto ao nosso povo!**



EUA: MUITA INDECISÃO NO ÚLTIMO DIA

Mas Carter continua com uma pequena vantagem, segundo as pesquisas.

Washington — Gerald Ford, que nunca buscou a presidência até que chegou a ela, e Jimmy Carter, o decidido desafiante democrata, serão julgados amanhã. De acordo com as pesquisas mais recentes, Carter leva uma ligeira vantagem, mas há indícios de que esteja perdendo e de que Ford esteja ganhando pontos nas últimas horas. É evidente que esta eleição não é como as outras, pois procura-se devolver a aprovação eleitoral a uma Casa Branca que está há 27 meses sem ela. Os adversários: um presidente Republicano que foi nomeado, não eleito, e um candidato democrata pouco conhecido do eleitorado, que se levantou com suas próprias forças até chegar hoje às portas do poder.

Amanhã esta luta será decidida em 176.877 distritos eleitorais, do Maine até a Califórnia. Mas talvez só a metade dos norte-americanos registrados como eleitores participe da votação. Por isso, é provável que o vencedor seja escolhido por pouco mais da quarta parte dos cidadãos com idade de votar. Não será um apoio popular esmagador mas, ao menos, devolverá a Casa Branca ao eleitorado. Os cálculos do colégio eleitoral se inclinam a favor de Carter e Ford terá que ganhar obrigatoriamente em alguns estados chaves para poder vencer.

Uma eleição presidencial não é

uma disputa única, mas 51, no 50 estados e no distrito de Colúmbia, pelos 270 votos eleitorais necessários para a presidência. "Se não ganharmos em estados como Illinois, será praticamente impossível ganhar a presidência", disse Ford. Além desses estados, os estrategistas de Ford acham que ele terá que vencer em Ohio, Michigan, Indiana e Califórnia para vencer as eleições.

Visto Carter ter uma sólida base no Sul e ser o candidato do partido mais forte, poderia reunir uma maioria eleitoral sem necessidade de triunfos tão decisivos. Mas os democratas estão preocupados porque, segundo uma pesquisa realizada na Califórnia há poucos dias, Ford leva vantagem de seis pontos sobre Carter. Além disso, há indícios de que Carter está perdendo sua vantagem em Nova Iorque, Pensilvânia e Ohio.

Um funcionário da campanha de Ford afirmou na sexta-feira que o presidente "tem agora vantagens em estados suficientes para ganhar as eleições". Por outro lado, os analistas informam que a indecisão do eleitorado continua até a última hora, o que também dificulta os prognósticos.

Foi uma campanha sem temas de



Jimmy Carter

Queriam matar Carter?

Dallas, Texas — Um homem de 31 anos e uma mulher e 51 foram presos ontem num hotel onde o candidato democrata Jimmy Carter pronunciou um discurso.

Segundo a polícia, eles foram presos num posto de controle próximo ao salão de baile do Hotel Sheraton, pouco antes da chegada de Carter: a mulher tinha um revólver calibre 32 em sua bolsa e o homem uma pistola automática calibre 25. Eles não ofereceram resistência e nem tampouco foram formuladas acusações imediatas contra os dois. Carter pronunciou seu discurso sem nenhum incidente e seguiu para a cidade de Fort Worth, a uns 45 quilômetros de distância.



Gerald Ford

fundo, estruturada em torno de três debates transmitidos pela televisão, que foram mais importantes pelo fato de terem sido realizados do que pelo que foi dito neles.

O tema essencial de Ford foi o de que ele é presidente e que sua ação no cargo se impõe às promessas de Carter, as quais qualifica de vacilantes. Carter disse por seu turno, que Ford não é competente e prometeu reduzir o desemprego mudar a lei tributária e reformar a estrutura do próprio governo. Os norte-americanos elegerão também um novo Congresso e se considera como certo que este

continuará controlado pelos democratas, além disso, haverá eleições para 14 governantes e nos municípios.

PESQUISA

Jimmy Carter venceu o presidente Ford numa eleição simulada onde participaram mais de 850.000 norte-americanos, nenhum dos quais votará na eleição de amanhã. Os eleitores eram escolares de cinco a quinze anos de idade, leitores do My Weekly Reader e outras publicações estudantis, que recortaram e enviaram seus "cupons eleitorais" pelo correio, de 22 de setembro a 15 de outubro. Os meninos de am a Carter 518.055 votos, equivalentes a 61 por cento, comparados com 332.973, ou 39 por cento, favoráveis a Ford, segundo os resultados anunciados ontem pela Xerox Education Publication.

A empresa, com sede nesta cidade, disse que este ano participaram mais estudantes que numa votação similar realizada há quatro anos. A eleição simulada, realizada sempre com antecedência às eleições reais, previram o vencedor em cada uma das eleições presidenciais desde 1956, exceto em 1968, quando Robert Kennedy ganhou a pesquisa antes de seu assassinato.

Viena — O sétimo congresso do Partido Comunista da Albânia começa hoje em Tirana, a capital, com a presença de delegações de vários partidos, tudo indicando que o dirigente Enver Hoxha, 67 anos, será reeleito para a secretaria-geral do PC, que ocupa há 35, apesar de seu estado de saúde e da incerteza sobre as futuras relações com a China. A Albânia, pequeno país adriático de 2,3 milhões de habitantes, é o único aliado da China na Europa. Circularam notícias de que os comunistas albaneses esperavam que o grupo radical de Shanghai assumisse o poder após a morte de Mao, ao invés da ala moderada do partido, liderada por Hua Kuo-Feng. Não há nenhum enviado chinês ao congresso, mas considera-se pouco provável que a China faça um boicote. Em troca, não são espe-

Albânia: congresso do PC deve confirmar Hoxha

radas delegações da Europa Oriental, exceto da Romênia. As delegações que já se encontram na capital são, em sua maioria, de países adriáticos e sul-americanos, assim como de facções comunistas pró-chinesas da Europa Ocidental. A França está representada por uma delegação do Partido Marxista-Leninista, encabeçada por Jacques Jurgue.

A Albânia rompeu com Mos em 61, retirando-se do Pacto de Varsóvia em 68 e expulsando a marinha soviética do porto de Valona, no Adriático, onde havia uma importante base. Devido à sua separação de Moscou, a Albânia depende bastante da ajuda e da tecnologia chinesas, país do qual está separada por 9.200 quilômetros.

Além de confirmar Hoxha, o congresso terá que aprovar uma nova constituição, que inclui a estipulação de proibir a instalação de forças militares estrangeiras no país. A economia também será um dos principais temas: devido aos problemas econômicos foram afastados seis ministros, desde 1974. Nenhum jornalista ocidental que solicitou permissão para assistir ao congresso, na embaixada albanesa em Viena, teve seu pedido deferido.

Guerrilha promete matar desertores

Bogotá — O Exército de Libertação Nacional (ELN) da Colúmbia qualificou de "traidores" os guerrilheiros desertores que se asilaram na quinta-feira passada na embaixada do México e prometeu que "cedo ou tarde a justiça revolucionária cairá sobre eles". Um boletim dos guerrilheiros castristas, recebido anteriormente à noite nas redações de vários jornais, fala da sentença de morte ditada contra os sete desertores. Até agora, nenhum guerrilheiro desertor pôde escapar à vingança da organização, que começou a operar no início

da década de 60.

A identidade dos guerrilheiros é um mistério, já que o embaixador mexicano, coronel Jaime Jimenez Muñoz, declarou que somente quando saírem do país poderá fornecer seus nomes. O boletim do ELN, no entanto, diz que se trata de Edgard Barona Diaz, responsável pelo jornal "Insurrección", boletim oficial do movimento, sua esposa Rosalba é um filho do casal, e Gerardo Jimenez, chefe da rede urbana da guerrilha de Cali, sua esposa e seus dois filhos. Embora os asilados disponham de salvo-conduto

para viajar ao México desde a noite de sexta-feira, ainda continuam na embaixada. Anteriormente à noite circularam versões de que a viagem seria num avião da Avianca. Uma chamada anônima avisou que havia sido colocada uma bomba no aparelho e isto atrasou o voo até a meia-noite, mas os guerrilheiros não entraram no avião. O falso alarme sobre a bomba, ao que parece, parte da guerra de nervos empreendida pelo ELN contra os desertores e evidentemente preocupa o embaixador Jimenez Muñoz.

PS quer que Portugal rompa com o Chile

Lisboa — O Partido Socialista aprovou ontem por esmagadora maioria uma proposta para recomendar ao primeiro-ministro Mário Soares que rompa relações com o governo militar do Chile. Entretanto, a decisão do Congresso Nacional do partido é interpretada apenas como uma mostra de solidariedade com dirigentes políticos exilados chilenos que assistem à reunião como observadores. O governo de Soares disse que manterá "relações amistosas com todos os países, à margem de suas posições políticas".

Soares é o chefe máximo do partido. Poucas horas antes, unicamente dos 1.400 delegados para aprovar um pedido de Soares de apoio unitário do partido a seu gabinete de minoria, instalado há 3 meses.

Assessores de Soares haviam expressado, em particular, temores de que os setores esquerdistas tratassem de torpedear a proposta de Soares. Em semanas recentes, as declarações contraditórias dos distintos setores do partido haviam originado versões de divisões no seio do Governo. Ao inaugurar o Congresso, há 3 dias, Soares advertiu que essas divisões ameaçam a estabilidade do governo.

LÍBANO

O fracasso da força de paz árabe

Beirute — O comandante da Força árabe de Paz não conseguiu reunir ontem os dirigentes das facções beligerantes para tentar consolidar a precária trégua libanesa iniciada há dez dias. Os chefes dos combatentes cristãos recusaram o convite para participar da reunião em que se estudaria a retirada de forças estacionamento de tropas do contingente de paz e a reabertura dos principais caminhos do país.

Todas estas operações deviam ter sido cumpridas num prazo de cinco dias desde que uma mini-conferência de cúpula árabe, na Arábia Saudita, acertou a trégua no dia 21 de outubro. A trégua foi restabelecida dias depois por uma conferência plenária no Cairo. A "Frente Libanesa" formada pelas forças, cristãs deu duas razões principais para se negar a aceitar o convite do general Mohamed Hassan Ghonein, comandante da Força Pan-Árabe da Paz de 2.500 homens desde junho.

Os motivos são: — Razões de segurança, já que a reunião seria no setor ocidental de Beirute, controlado por muçulmanos e palestinos. — O limitado campo de ação que tem Ghonein, já que, segundo os cristãos, o comandante geral da força que os chefes de Estado designaram no Cairo é o presidente Elias Sarkis, e somente ele está capacitado a negociar questões relativas à cessação de fogo.

O ASSASSINATO DO GERENTE DO 'VIC'S

A polícia ainda não encontrou o homem que degolou Argentino da Cunha.

Raio mata 3 arenistas no comício

São Paulo — Na tarde de ontem, durante um comício em praça pública da Arena, na cidade de Juquitiba, a 80 km da capital, pela rodovia Regis Bittencourt, um raio que precedeu forte chuva atingiu o palanque utilizado por dezenas de pessoas, mantendo três delas na hora. Até o final da tarde de ontem, tinha sido apenas identificado o candidato a vereador pelo município, Jorge Victor Vieira. Morreu também uma mulher, de prenome Elza, e um rapaz de cor que acompanhava a caravana arenista. As comunicações telefônicas com aquela cidade entraram em colapso, após as chuvas, calculando os funcionários da Telesp que o raio teria também provocado danos nas instalações da companhia telefônica local.

Doente foi torturado com ácido

Belo Horizonte — O detetive Antônio Estevão Cardoso foi preso na madrugada de ontem, por ordem do secretário da Segurança de Minas, Cel. Venício Alves da Cunha, ao ser identificado como o principal responsável pelas torturas num homem doente, com o emprego de ácidos. O biscoiteiro Gabriel da Silva Ramos, 27 anos, encostado pelo INPS, disse ter sido levado dia 19 último ao 4o. Distrito Policial, como suspeito por tráfico de maconha. Para obter sua confissão, o detetive torturou-o durante quatro dias, com a ajuda de outros. A vítima acha-se internado na Santa Casa de Misericórdia, protegido a partir de ontem, após a divulgação de suas denúncias, por dois policiais.

Arena 1 e 2: assassinato em Belém

Belém — As divergências entre os grupos da Arena 1 e 2, no município de Luís Domingues, no Estado do Maranhão, culminaram neste fim de semana com a morte de Raimundo Pereira Queiroz e ferimentos graves em Moacir Silva Souza, ambos pertencentes à Arena 2. Moacir, que é candidato a vereador, foi transportado para Belém e internado ontem no Hospital do Pronto-Socorro Municipal.

Com uma bala no tórax e outra no joelho, Moacir revelou que ele e seu primo Raimundo Pereira Queiroz foram sequestrados e baleados pelo cabo Brulino e o soldado Justino, do destacamento da Polícia Militar de Luíz Domingues, por ordem do prefeito Floriano Caetano Marques. Raimundo foi morto com um tiro na testa, disparado à queima-roupa pelo cabo Brulino. Moacir Silva Souza disse ainda que todos os candidatos e simpatizantes da Arena 2, do município de Luíz Domingues, vem sendo hospitalizados pelo prefeito Floriano Caetano Marques, vda Arena-1. Na quinta-feira última o prefeito tentou matar José Hilário, um dos mais ativos cabos eleitorais da Arena 2, após uma discussão na rua principal daquela cidade. O prefeito, que só anda armado, chegou a sacar seu revólver, mas não consumou o crime devido a interferência de terceiros.

Ganhou prêmio e foi assassinado

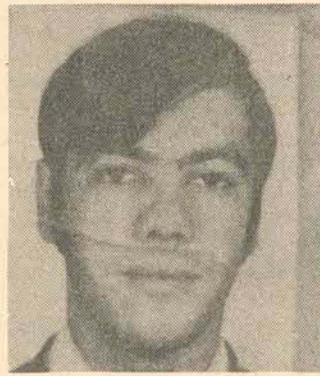
Rio — Depois das homenagens que a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense lhe ofereceu antontem à noite, pela vitória de seu samba, "Viagem Encantada às terras de Ibirapitinga", que representará a escola no carnaval de 1977, Valter José de Almeida, solteiro, de 48 anos, foi encontrado morto na manhã de ontem, a 200 metros da agremiação, com um tiro no coração. Valter, residente na rua Alvarenga Peixoto 27, em Vigário Geral, pertencia à ala dos compositores da escola. Seu corpo foi encontrado na rua Doutor Miguel Vieira Ferreira, em frente ao NR 379, e seus documentos estavam perto, menos o gravador, relógio e um anel que trazia no dedo anular esquerdo.

Após as comemorações feitas na escola Imperatriz Leopoldinense, localizada na rua prof. Lacerda, em Ramos, pela conquista de seu samba para o próximo carnaval Valter se despediu por volta de 4h de sua comadre, Aleita Pres Passos, de 46 anos, e de sua sobrinha Maria da Conceição, de 18 anos, alegando que ia trocar de roupa. Valter levava um gravador, relógio, um anel de ouro e a quantia de Cr\$ 300,00. O dinheiro estava em sua carteira, mas os objetos não foram encontrados. Policiais da delegacia de homicídios e da 21a. DP estiveram no local e iniciaram diligências para identificar o assassino. Nas investigações preliminares a polícia apurou que o compositor saiu da escola de samba em companhia de uma mulher e que ele tinha uma antiga rixa com um outro integrante da escola, conhecido por "Zé Cafimba". Para a polícia o homicídio foi praticado por vingança e o desaparecimento de seus objetos foi premeditado pelo assassino para dar impressão de assalto e tumultuar as investigações.

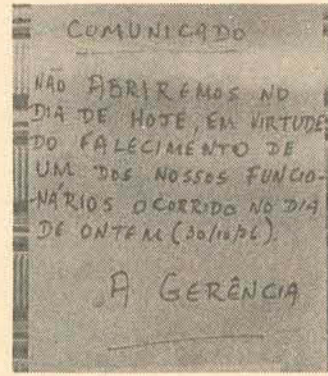
Temporal destrói 12 casas em Bagé

Porto Alegre — Um temporal, com ventos de até 80 Km/h, caiu na madrugada de ontem em Bagé (distante 372 Km desta capital, causando ferimentos em quatro pessoas, desabrigando outras 25, além de destruir 12 casas, das quais quatro foram destruídas pela força do vento. Em Uruguaiana, outro temporal destelhou dezenas de residências, derrubou tapumes, árvores e cartazes de propaganda devido à violência dos ventos, que variam de 80 Km/h até 160 Km/h, como informou o Instituto de Meteorologia do Aeroporto daquela cidade, localizada a 634 Km de Porto Alegre.

O mau tempo que atingiu dezenas de municípios gaúchos, incluindo a capital, provocou destelhamentos de dezenas de casas em Ivoti, às 6 horas da manhã de ontem. Na localidade de Cerro de Bagé, no município de Bagé, os danos foram maiores: quatro casas desabaram, mas seus ocupantes saíram a tempo, e não sofreram ferimentos. Outras oito casas foram destelhadas, enquanto junto a BR-153, a 50 km da cidade de Bagé, o vento arrancou a cobertura do posto Ipiranga de serviços, ferindo seu proprietário e três empregados, esses foram medicados no hospital de Bagé, mas não precisaram ficar internados. A garagem do expresso Minuano, e inúmeras residências foram registradas vítimas. O temporal atingiu a cidade argentina de Passo de Los Libres, limítrofe com Uruguaiana, destelhando, também, dezenas de residências.



Argentino, a vítima.



No Vic's, um dia de luto.

Com um corte no pescoço, Argentino Evaristo da Cunha, de 24 anos, um dos gerentes da Lanchonete Vic's na rua Felipe Schmidt, foi morto sábado às 20 horas no estacionamento entre o Mercado Público e o prédio da Alfândega, em frente ao Banco do Estado de São Paulo. O assassino ainda não foi encontrado. O crime foi presenciado por várias pessoas e pelo menos três delas afirmam que podem reconhecer o autor se o virem novamente. A polícia, que desde a hora do crime até ontem à noite não havia parado de realizar investigações, interrogando 15 pessoas, diz que será um crime difícil de resolver.

Até agora, o hipótese mais provável para o crime é a de que ele tenha sido motivado por uma rixa pessoal. A versão que a polícia tem é a da namorada da vítima, Maria Elizabeth da Rosa, de 19 anos, que até dois meses atrás servia cafezinho no Vic's (ela pediu demissão do serviço). Maria Elizabeth, segundo contou ela à polícia, há três meses mantinha relações sexuais com Argentino Evaristo, com o conhecimento de sua família.

No sábado, depois de se encontrar às 7h30min com o namorado no ponto do ônibus na Praça Pio XII (ela mora em Coqueiros e ele em Itacorubi), os dois desceram a Felipe Schmidt a fim de irem ao cinema. Evaristo dobrou a Jerônimo Coelho em direção à Conselheiro Mafra e, no meio do trajeto, deu um esbarrão num indivíduo, com quem trocou ofensas. Elizabeth contou ao delegado Manoel dos Santos Dias, titular da Delegacia de Segurança Pessoal, que reconheceu o homem: há uns cinco meses atrás ele brigara com seu namorado, Argentino Evaristo, dentro do próprio Vic's.

Evaristo afastou-se xingando o indivíduo e foi até o Vic's buscar um primo que tomava cerveja na lanchonete. No caminho, explicou à namorada que o indivíduo em que esbarrou o estava perseguindo e que agora iria tomar satisfações. Nessas alturas

(eram 7h50min). O assassino se encontrava no estacionamento entre o Mercado Público e a Alfândega, convidando a prostituta Lizete dos Passos para fazer um programa. Recusando a proposta (mais tarde ela explicaria à polícia que o homem muito mal vestido — lhe dera uma má impressão) ela atravessou a Conselheiro Mafra a fim de pedir um cigarro para um passageiro.

O CRIME

Quando se voltou, viu o exato momento em que Evaristo, o gerente do Vic's, interpelava o assassino. Foi tudo muito rápido — tão rápido que nem deu para ver o instrumento que o criminoso usou para o golpe. Ele foi dado na altura do pescoço de Argentino Evaristo, que ainda esboçou uma perseguição ao assassino, mas mal pôde se mover. Caiu logo no chão, o sangue jorrando aos borbotões, ao que tudo indica da jugular, pois Evaristo, segundo as testemunhas, teria vivido só uns vinte segundos depois do golpe.

Enquanto Lizete, a prostituta, tentava estancar o sangue do pescoço de Evaristo com a jaqueta, o primo da vítima, que o acompanhara na interpegação, saiu correndo atrás do agressor. Acabou levando também um corte na cabeça, sem maior gravidade. Nesse momento, a namorada da vítima, que presenciara o incidente de uns 50 metros de distância, num ponto da rua Trajano (Argentino Evaristo a obrigara a ficar ali enquanto tirava a diferença com seu agressor) era avisada por um garção do Vic's, que também fora socorrido Evaristo, de que ele estaria muito mal ou morto.

Elizabeth desmaiou, acordando duas horas depois no Hospital de Caridade para onde também seu namorado tinha sido levado já sem vida. Ela então foi conduzida para a Delegacia de Segurança Pessoal, onde foi interrogada até as três horas da manhã, em meio a ataques alternados de

histerismo. Ontem à noite, quando era novamente interrogada, seu histerismo continuava. Ela chorava muito, trêmula, repetindo que amava muito o namorado morto.

PROVÁVEIS ENVOLVIDOS

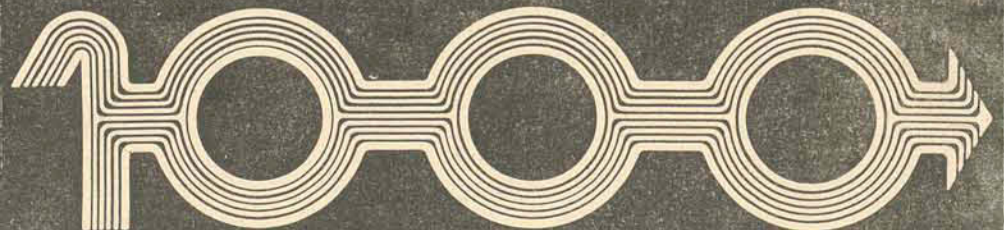
Isso, entretanto, não impediu que Elizabeth contasse, em seu depoimento de ontem aos delegados Santos Dias e Oscar Peixoto Sobrinho (Substituto) que Argentino Evaristo estava bêbado na hora do crime, e armado de um revólver. Essa novidade, em relação ao depoimento de sábado (em que Elizabeth não tocara no assunto) levou os delegados a acharem que ela estava envolvida. Os prováveis criminosos então seriam o pai ou um irmão de Maria Elizabeth, que ontem à noite iam ser interrogados.

A hipótese de que Argentino Evaristo teria sido morto por familiares de sua namorada, que teriam por assim dizer, vingado a honra ofendida, é entretanto pouco provável. Para o delegado Peixoto Sobrinho, foi um crime casual, originado por uma rixa antiga. O delegado titular, porém, está em dúvida. Desde o depoimento de Elizabeth ontem à tarde, Santos Dias acha que a moça poderia estar tentando forjar um alibi para proteger o pai ou o irmão. Para esclarecer suas dúvidas, ele poderá confrontá-los, depois do interrogatório, com três testemunhas que afirmam poder reconhecer o criminoso se o virem novamente.

As três testemunhas são a prostituta Lizete dos Passos, o vigia da Casa Coelho, na rua Trajano, e um motorista da polícia, que estava passeando, à paisana. O primeiro viu o criminoso subindo correndo a Deodoro, e o segundo quando ele disparava pela Felipe Schmidt em direção à Praça Pio XII. Nenhum dos três se lembra de ter visto o criminoso antes. O assassino, segundo a descrição dessas pessoas, estava mal vestido, de camisa branca e calça escura, cabelos curtos e lisos, aparentemente entre 25 e 30 anos.

Argentino Evaristo, a vítima, trabalhava há três anos no Vic's, onde conseguiu chegar a gerente de Balcão. Seu grau de cultura era o primário, ele era casado e deixa mulher e um filho de um ano e oito meses de idade. Espalhou-se um comentário pela Felipe Schmidt que ele havia sido morto pelo pai de uma outra moça com quem havia vivido junto há uns tempos atrás, mas a polícia constatou que o boato era completamente infundado, e até absurdo, considerando-se a descrição do criminoso feita por várias testemunhas e a do pai em questão — um velhinho de cabelos brancos, com 63 anos de idade.

Quantas cidades crescendo,
novas no nome e na data:
Nova Cruz, Nova Londrina,
Nova Iguaçu, Nova Prata!



Sem Figueirense e Avaí, o Torneio Incentivo começa no próximo domingo, com a participação de doze clubes do interior, todos eles empobrecidos com a falta de assistência da Federação Catarinense de Futebol. O descrédito é total e a maioria só espera por mais prejuízos pois foram apanhados de surpresa, alguns sem time e sem técnico para enfrentar um torneio que chega na hora errada e sem a mínima motivação para clubes e torcida. Carlos Renaux e Paysandu podem ser os primeiros a desistir porque seus dirigentes não acham vantagem montar times nesta época do ano.

Durante pouco mais de um mês e após três dos final do campeonato estadual para a maioria deles, a Federação Catarinense de Futebol tenta reativar doze clubes da divisão especial, através da realização do torneio incentivo, promoção a que foi obrigada pela legislação que a CBD lançou às federações que tivessem clubes disputados do Campeonato Brasileiro.

Como fundos para a organização e motivação do torneio, a Federação dispõe de pouco mais do que cento e noventa mil cruzeiros, que foram arrecadados dos ingressos vendidos nas partidas de Avaí e Figueirense no campeonato, uma quantia que não chega a garantir um sucesso antecipado da promoção, e nem mesmo encerrar qualquer dirigente dos clubes do interior da euforia que tradicionalmente alguns registram aos inícios de estaduais.

Todos sabem que o torneio é desinteressante e levará pouco público aos estádios, principalmente porque os plantéis formados no princípio da temporada foram sendo paulatinamente desfalcados de seus melhores elementos. Novamente registrou-se o que a cada ano se repete em nosso futebol: a formação de equipes em janeiro e fevereiro para disputar o estadual, mas depois, quando esse termina e ocorre a também tradicional falta de jogos durante um período de tempo variável, surgem as crises financeiras, sanadas total ou parcialmente, à base de vendas dos elementos que mais se destacaram nos times.

O destino dos negociados são variados, mas os retornos aos clubes de origem no Estado, o que garantiria uma preservação e melhora de qualidade dos times de temporada para temporada, não são registrados. O motivo para tal fato, amplamente comprovado de memória por quem acompanhe nosso futebol, é a própria instabilidade financeira de nossos clubes.

Os culpados da situação, em todos os níveis do grave problema, são a própria Federação e os dirigentes dos clubes. A Federação porque é inoperante e, conseqüentemente, incapaz de manter ativos seus filiados — e isso levando em conta apenas os da divisão principal, porque as outras nem precariamente são atendidas —, e os dirigentes porque assistem as situações por ela criada conformados de que não têm direitos de reivindicarem melhores condições de sobrevivência aos próprios clubes.

CLUBES FALIDOS

Assim, como atores vítimas da tragédia organizacional do futebol catarinense, nossos clubes do interior não têm boas situações financeiras,

não têm bons times — e há vários casos sem nem mesmo onze jogadores — e nem perspectivas otimistas de que suas situações se alterem com uma razoável velocidade no tempo.

Dos com dívidas conhecidas, o Internacional de Lages parece ser o caso mais sério. Deve trezentos mil cruzeiros a particulares, deve ao INPS e aos seus poucos jogadores, entre os quais existem vários há três meses sem assinar folha de pagamento e, conseqüentemente, com dívidas por parte do clube já desse tempo. Sobrevive, sem jogar nem mesmo amistosos, com injunções de alguns associados e principalmente do presidente Hamilton Buck, que há poucos dias pagou uma causa perdida de seis mil e quinhentos cruzeiros na Justiça do Trabalho para o jogador Ademir, com dinheiro próprio.

Esse dirigente, que assumiu o clube com o afastamento repentino do anterior, pensou em contratar advogados de Lages para acionar a Federação e exigir o pagamento da cota do clube pela taxa de participação a ser distribuída no incentivo. Mas não acredita que a difícil situação do Internacional se corrija com o torneio promovido pela Federação, a qual acusa de não promover um calendário para o ano todo, "criando sérias dificuldades aos filiados".

Não é, no entanto, tão radical quanto Waldir Fedrizzi, o presidente do Guarani de São Miguel d'Oeste, que, contando com a promoção do Incentivo logo após o término do Estadual — o que para o Guarani se deu em julho —, tentou fortalecer o time e contratou novos jogadores, renovando também os contratos dos que tiveram os seus vencidos a partir de agosto. A ele a Federação parece irresponsável, motivo porque assume uma afronta pessoal com seu presidente, José Elias Giuliani.

A falta de visão de quem dirige a Federação está levando o futebol de Santa Catarina ao seu fim. Sou amigo de Giuliani, mas gosto mais do Guarani do que daquele que por atos ou omissões prejudica o futebol de São Miguel d'Oeste. A Federação tem que mudar, porque não sabemos se contratamos jogadores por três meses ou pelo ano todo, por completa falta de informações prestadas por ela aos clubes, que ficam a acumular prejuízos sérios.

E com Fedrizzi está a maioria dos demais dirigentes com obrigações de equilibrar as instáveis situações econômicas dos clubes, que farão partida por cotas de dois mil cruzeiros fora de Casa (insignificantes se levarmos em conta a proporção mensal de jogos da maioria dos times, que fica en-

tre quatro cinco, e a despesa com as folhas de pagamento dos plantéis) e com as previstas fracas arrecadações que renderão as partidas em seus estádios.

Os clubes do interior, mais do que os da capital, vivem de incentivos de particulares, ainda que firmes, quando deveriam existir à base das rendas dos departamentos de futebol profissional, obtidas por boas programações da Federação. Mas essa insiste em não ter uma programação anual antecipada, que dê garantia aos clubes do tempo pelo qual devem vincular seus atletas. Para que possam saber se contratam plantéis para três ou doze meses.

O Carlos Renaux, um clube de boa campanha no Estadual, foi completamente esviado no Departamento Profissional. Em muitos dos casos por interesse da direção de conter despesas, já que não sabia quando teria novamente uma seqüência regular e frequente de jogos para o time. Tem um profissional treinando fisicamente, vez por outra, e entre juvenis ou com jogadores do Paysandu.

É o zagueiro Messias, reforço contratado à Portuguesa de Desportos de São Paulo, no início do ano, quando a motivação dos dirigentes em disputar o título do campeonato fez contratar quase um time de estranhos ao futebol catarinense. Quase todos eram jogadores do Rio e São Paulo. Firam-se e Messias, que ficou, não sabe explicar como entrará um time em campo em Tubarão dia sete próximo, contra o Ferroviário.

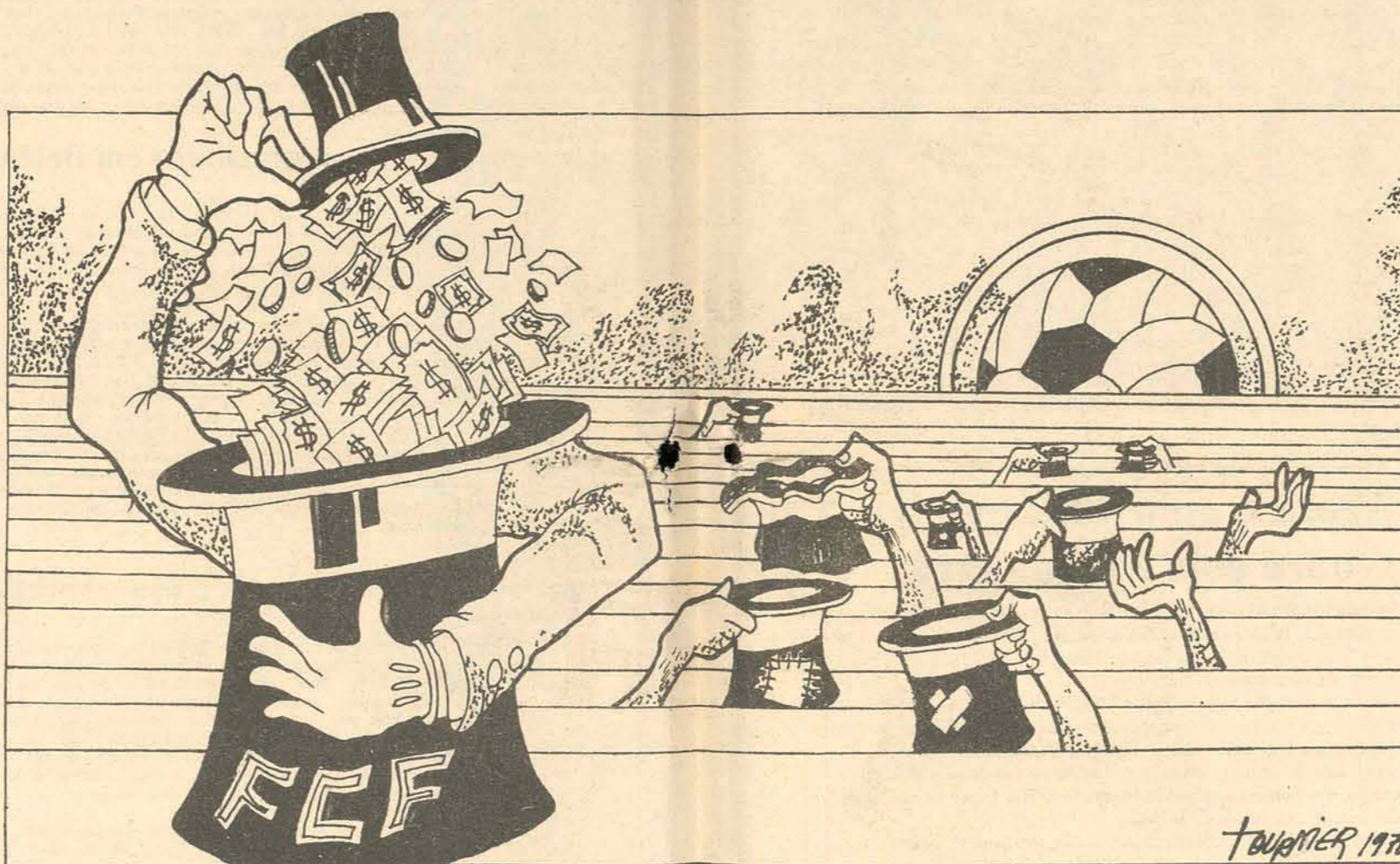
Talvez com juvenis ou jogadores da várzea da cidade. Um recurso provável e possível. Capaz até de ser usado pelo próprio adversário que, com melhor situação financeira, conseguiu manter sete elementos do plantel ao tempo do Estadual. Mas trata-se de um clube que recebe importâncias de um grande quadro de sócios, funcionários da estrada de ferro sediada em Tubarão, o que faz o presidente Gilberto Cabral pensar em buscar jogadores em Porto Alegre antes da estréia, além de Sérgio Lopes como técnico.

Mas há os casos de clubes em melhores condições, nem por isso menos queixosos com a Federação. O Joinville tem alguns amistosos programados em pequenas cidades do interior, conseguidos às custas do título estadual. A maioria, apesar disso, são aos domingos, porque os adversários não têm campos com iluminação, e por cotas pequenas, porque o mercado é pequeno.

Esses dias um comentado amistoso em Itajaí — contra o Marclio Dias, outro dos mais endividados — rendeu uma taxa razoável, que se fosse normal, evitaria problemas de manutenção de um plantel cada vez mais valorizado e ameaçado de ser desfalcado por mais vendas que as já realizadas.

O Juventus de Jaraguá do Sul, um dos mais modestos em gastos, também tem poucos problemas, ou ao menos mais sensíveis. Apenas, porém, por tem quase todos seus jogadores também como empregado de empresas e casas do comércio local. Assim, quase não desmanchou-se o time do campeonato passado — saíram o goleiro Wilfried e o centro avanço Nelo —, e a direção, impulsionado por uma campanha de cem sócios a cem cruzeiros de mensalidade, consegue pensar em contratar seis jogadores para reforçar a equipe para o Incentivo. E é um otimista no Incentivo, mesmo em conta a proporção mensal de jogos da maioria dos times, que fica en-

A MAIORIA ESPERA POR MAIS PREJUÍZOS



O regulamento e as taxas. Mas com quem fica o pedaço maior deste bolo?

A fórmula capaz de solucionar o problema surgido pelo pequeno espaço de tempo disponível para a realização de um torneio com doze clubes foi, sem dúvida, a mais simplificada possível. Mas o tempo, por determinação da CBD (que também obrigou sua existência), deveria terminar até quinze de dezembro, quando iniciam as férias dos jogadores profissionais. E termina dia oito, menos de quarenta dias depois da primeira partida, que é hoje.

Aos clubes, como estímulo, a Federação paga uma taxa de dois mil cruzeiros, quando as partidas forem fora de seus estádios, e, quando sede, autoriza a apropriação de toda a renda, desde que deduzidas as despesas normais para a realização dos jogos (taxa de arbitragem, bolas,

bilheteiros, etc.).

Essas taxas de incentivo fonecidas pela Federação, talvez já sejam descontadas do fundo de participação por ela arrecadado nos jogos de Avaí e Figueirense no nacional, que reuniu cento e noventa e um mil, trezentos e noventa e seis cruzeiros. A quantia tem origem na taxa dos dois cruzeiros por ingresso, que mediu protestos dos clubes que jogavam o campeonato, e deveria ser distribuída aos doze clubes do incentivo até trinta dias após o final do Brasileiro.

Todos os clubes participantes preferem jogar quatro partidas em vinte dias e ficarem com os plantéis inativos, como estão a maioria. Mas não ficaram satisfeitos com a breve duração do torneio, que certamente não vai sanar os problemas financeiros dos que os tem.

Tudo se resume a quatro triangulares de turno e retorno, com contagem de pontos para classificação igual ao do Nacional nas fases em que Avaí e Figueirense participaram. Classificam-se os quatro campeões de chave às semifinais, disputadas as despesas normais para a realização dos jogos (taxa de arbitragem, bolas,

Na final está previsto prorrogação de trinta minutos caso ocorra empate no tempo normal, e cobrança de séries de cinco pênaltis após esta. Antes, na decisão dos que vão às semifinais, serão apontados os campeões de chave caso haja empate, levando-se em conta: 1) maior saldo de gols; 2) ataque mais positivo; 3) maior número de vitórias; 4) melhor gol average. Se houve empate entre dois pretendentes à final, valem os mesmos critérios, só que antes do ataque mais positivo será contado o número de vitórias na fase de classificação.

Quando a participação dos clubes do interior no fundo a eles destinado pela decisão da CBD, e que está retido em conta bancária da Federação, existem pequenas controvérsias. Sabe-se que os dois mil cruzeiros a serem pagos aos visitantes das partidas dos torneios serão de responsabilidade da FCF. Mas nada foi dito quanto à origem da verba.

Se for parte do fundo de incentivo arrecadado dos jogos do campeonato brasileiro, provavelmente haverá um desconto de vinte e seis mil cruzeiros, pois a dois mil por jogo — e existem dois clássi-

cos em Brusque sem viagem dos times — essa importância é o produto lógico do número de jogos pela taxa distribuída pela Federação.

Mas todos os clubes devem receber a mesma taxa de participação do fundo, e no caso os dois de Brusque talvez recebam menos. Além disso, a Federação ainda não determinou quando e como vai pagar as cotas dos doze clubes, ainda que sejam referentes apenas a importância restante, após a dedução dos dois mil cruzeiros por jogo do Incentivo. E essa soma, nessa hipótese, ultrapassa a cento e quinze mil cruzeiros.

Uma importância pequena para servir de concerto aos problemas financeiros dos clubes do interior, mas mesmo assim considerável. Dividindo-se toda a soma retida na conta da Federação para o incentivo, caso os dois mil por partida não saiam dessa verba, cada um dos doze clubes tem quase dezesseis mil cruzeiros em crédito. Um a quantia pela qual o Internacional de Lages pensou em contratar até advogados da cidade para processar e cobrar a Federação Catarinense de Futebol.

GRUPO A Joinville, "o primo rico"

No grupo A, formado por Joinville, Marclio Dias e Juventus de Jaraguá do Sul, o campeão do Estado parece ser o franco favorito à classificação.

Tem o maior e o melhor plantel, ainda pouco desfalcado dos bons jogadores do esquema do time, tem treinador que conhece como a equipe joga — Alcino Simas — e uma estrutura formada, Joel, que foi para São Paulo, é um dos poucos do time do Estadual que não está mais.

Isso já não acontece com o Marclio Dias, que teve uma presença regular durante o campeonato, mas que não dispõe do ataque formado por Britinho, Dirmael e Ipojuca, a melhor linha do time. Agora o Marclio deve cento e oitenta mil cruzeiros e não consegue nem pagar a folha de printa mil gasta com jogadores, em número de quinze — e dos quais oito foram promovidos dos juvenis.

O Juventus, sem Wilfried, Bebeco e Nelo, é um clube modesto sem gastos, cobrindo as despesas com o plantel apenas com vinte mil cruzeiros. Mas anuncia contratar seis jogadores, entre os quais quatro do Pinheiros do Paraná — um goleiro, um zagueiro e dois atacantes.

GRUPO C Sessões de bingo no salão paroquial

No grupo C, formado por Juventus de Rio do Sul, Internacional e Palmeiras, as dificuldades enfrentadas pelos dirigentes para lançar times em campo no Incentivo tem sido semelhantes. Todas elas reclamaram dos atos da Federação, mas preferem participar do torneio a ficarem com os plantéis mais tempo parados.

No Juventus, depois das finais malogradas do Estadual, apenas sessões de bingo no salão paroquial, para render fundos ao clube, vinham funcionando. O plantel, agora sem Mauro e Gonzaga, estava liberado até o final do mês passado, devendo se reapresentar hoje ou amanhã.

O Palmeiras reclama dos prejuízos que vem tendo com a longa paralisação das atividades do time, onde sete jogadores vinculados estão aptos à partida de estréia no Incentivo. Mas poderá ter Altair e Wandier de volta caso a direção entre em entendimentos com Figueirense e Avaí.

O Internacional tem sérias dívidas e jogadores indispostos com salários atrasados, apesar dos esforços de alguns dirigentes ou simples torcedores. Há quatro contratados e três jogadores que eram emprestados e, mesmo dispostos a ficar em Lages, esperam condições do Internacional para renovar seus contratos.

GRUPO B Ninguém tem onze para entrar em campo

A chave B, de todas as quatro, é, talvez, a com clubes integrantes de mais problemas, pois nem Ferroviário e Carlos Renaux ou Paysandu tinham times para entrar em campo ainda na semana passada.

O Ferroviário tinha sete jogadores e pensava buscar reforços no futebol gaúcho, além do técnico Sérgio Lopes. Ao menos anunciava assim o presidente Gilberto Cabral, que se vangloriava de dirigir um clube sem muitas dívidas, o que talvez seja possível pelo estímulo do quadro numeroso de associados.

O Carlos Renaux não tem time e nem treinador. De todos os profissionais, treinando durante a semana passada estava apenas o zagueiro Messias, pois Julinho — ponteiro direito — está em São Paulo com a mão direita gessada. Há jogadores que faziam parte do plantel e trabalham na cidade, mas o time deverá ser formado à base de juvenis. Seu treinador será o até então preparador de física "sargento Garcia".

O Paysandu tem planos semelhantes e quase o mesmo número de jogadores. Apenas o goleiro Benício, o central Carlinhos e o atacante Edson Cardoso permanecem do plantel do Estadual, todos procurando clubes que ao menos paguem em dia, reclamação dos que saíram.

GRUPO D O Oeste contra a FCF

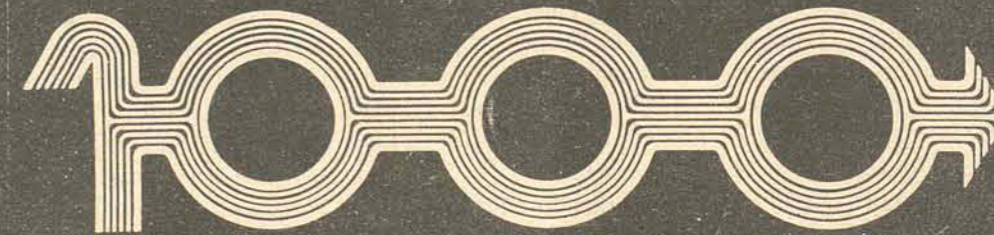
Entre as direções de Chapecoense, Guarani e Palmits, os formadores da chave D, existe um protesto comum contra a Federação. Todos preferiam que essa promovesse um torneio regional do Oeste do Estado, incluindo clubes também de Concórdia e Joaçaba, do que reunir plantéis para jogar por duas semanas e depois voltar à inatividade.

Mas já que a situação é outra, para todos bem mais desagradáveis, os prejuízos no Incentivo são esperados, embora sejam menores do que sem esses jogos.

O técnico Edgar Ferreira da Chapecoense amou um time com muitos novos jogadores e pretende mostrar porque foi contratado no interior do Rio Grande do Sul, para resolver o problema de um time que já impressionou mais. Promete a vitória na chave e anunciou um posicionamento contra a Federação, "que devia aprender com a gaúcha".

O Guarani também experimentará alguns novos jogadores, e espera uma campanha boa, reclamando muito da Federação, o que não é tão marcante entre os dirigentes do Palmits, que conta apenas com jogadores que trabalham na cidade e por isso não deixaram o clube, dando lugar a amadores. A maioria fez isso.

Cochabamba, Santiago, Buenos Aires, Assunção - em cada canto da América um povo que é nosso irmão.



A segunda vitória



Renato fez um gol e deu muito trabalho a Vadinho

O Comerciário ganhou jogando com Cabral, Padeiro, André, Otávio e Deda; Nivaldo (Oreco) e Dirceu; Vanderlei, Jorge (Doriva), Serginho e Renato. O Marcílio Dias teve Celso; Vadinho, Reginaldo, Nico e Carlos Alberto; Rubens e Cacalo (Hercílio); Mosca, Camarão (Sérgio Mafra), Leleco e Serginho. Boa arbitragem de Moacir Oliveira, que foi muito mal auxiliado por Carlos da Silva e Idelanor Santana. Cartão amarelo para Cacalo, Padeiro e Serginho. Arrecadação de Cr\$ 16.500,00.

Em sua segunda partida depois que voltou ao futebol profissional, o Comerciário derrotou ontem à tarde em Criciúma, no estádio Heriberto Hulse, o Marcílio Dias por 2 a 1, num jogo fraco e assistido por pequeno público que proporcionou uma arrecadação de apenas Cr\$ 16.500,00.

O amistoso sofreu a concorrência das finais do campeonato promovido pela Liga Atlético da Região Mineira, cujas partidas foram disputadas no mesmo horário no estádio Mário Balsini, do Próspera. O calor e a chuva forte que caiu pela manhã também ajudaram a afastar o público.

Na verdade, Comerciário e Marcílio pouco tinham a oferecer para o torcedor. O próprio treinador Pedro Airo Figueiró dizia antes do jogo que seu time nada poderia oferecer em termos de conjunto, pois tem apenas quatro jogadores contratados e muitas experiências estão sendo feitas nos treinamentos. O Mar-

cílio Dias, que não pôde contar com o técnico Valter Vasconcelos, hospitalizado na chegada da delegação em Criciúma com problemas de coração, foi orientado por Nery Paulo de Souza, presidente do clube, e o jogador Sérgio Mafra. O time também mostrou muitos jogadores em testes, especialmente no ataque, todo ele constituído de atletas da várzea de Itajaí.

Tudo isso fez com que a partida se desenvolvesse num ritmo de amistoso, apesar da expulsão de Padeiro e Serginho, a 30 minutos do primeiro tempo, por troca de pontapé. E foram poucos os lances de gol, principalmente no primeiro tempo, quando os dois times correram pouco e procuraram mais jogar na base do contra-ataque. Serginho perdeu boas oportunidades e o Marcílio Dias só deu um chute a gol a 15 minutos.

No segundo tempo o Comerciário conseguiu o domínio desde o início quando inclusive con-

seguiu marcar seu primeiro gol, a 4 minutos, Serginho recebeu lançamento longo de Jorge, entrou na área e, na saída de Celso, desviou para o canto.

Incentivado pela torcida e conseguindo sempre apertar o Marcílio Dias em seu campo, o Comerciário chegou logo à marcação do segundo gol, aos 10 minutos. Renato, de fora da área, num chute alto e forte, conseguiu acertar o canto direito de Celso.

Com as substituições feitas nos dois times, o jogo caiu muito, especialmente também porque o Comerciário estava satisfeito com o dois a zero. Mas uma falha do zagueiro estreante Otávio, permitiu a Moscar fazer o gol do Marcílio Dias, a 25 minutos.

No jogo de ontem, além de Otávio, contratado ao Grêmio Bagé, o Comerciário mostrou o meia cancha Nivaldo, o ponteiro Vanderlei e o volante Dirceu, todos trazidos do futebol carioca e paulista.

Agora o treinador Pedro Figueiró vai preparar o time para seu teste mais importante, o Joinville, em jogo que será disputado no próximo domingo, em Criciúma. Antes da vitória de ontem sobre o Marcílio Dias, em seu primeiro jogo o Comerciário havia vencido o Juventus de Rio do Sul por 1 a 0.

Agora o Joinville, que fez onze gols em Tangará

Joaçaba (Sucursal) — Em uma partida de caráter unicamente festivo; já que a diferença técnica entre os dois times era flagrante antes mesmo do jogo, o Joinville goleou o Ipiranga de Tangará por onze a um, ontem à tarde, no estádio municipal Julio Foganti.

Sábado o Joinville já tinha mostrado que, com facilidade, venceria o jogo contra o Ipiranga. Como chegou de manhã na cidade, fez um coletivo, rápido, que impressionou aos torcedores presentes ao Municipal, tornando-se esse o assunto principal do churrasco oferecido à noite para delegação, em homenagem ao título estadual. Mas houve os que ainda duvidassem da capacidade do Joinville.

Domingo amanheceu chovendo na cidade, tornando-se o campo bastante pesado, o que prometia um jogo ruim tecnicamente. E logo a direção do Ipiranga ficou apreensiva com as possibilidades de adiar a partida por necessidade, pois já havia feito despesas com o Joinville, e devia pagar uma cota de vinte mil cruzeiros livres dos gastos.

Bombeou-se o campo para evitar o problema de adiamento e prejuízo financeiro, iniciando-se o jogo normalmente. Com o Joinville jogando seu futebol objetivo, fazendo os gols com facilidade, que chegaram a quatro no primeiro tempo, quando o Ipiranga ainda tentava fazer alguma coisa, e chegou a surpreender marcando seu único gol na partida, quando o Joinville ainda vinha apenas por dois a zero.

No segundo tempo houveram muitas trocas nos dois times, acabando-se todo o equilíbrio do amistoso. E o Joinville de Renato (Wilfried); Roberto (Pompeu), Alcir (Valdir), Ditão e Paulinho (Dejalma); Piava e Fontan; Ratinho (Samara), Rinaldo, Linha e Veiga (Paulo Garça) fez mais sete gols, sempre bem orientado por seu principal destaque, Fontan, que teve nos dois pontas-direita que jogaram, seus melhores auxiliares.

Odemir (Ismael), Haraldo, Zulmar, Eloi (Albino), Jair (Zelindo); Lauri e De Biazzi; Toninho, Silvestre (Barreto e depois Dirceu), Rato (Hélio) e Luizinho (Oscar) formaram o time do Ipiranga, que fez o seu gol através de Luizinho, aos 25 minutos do primeiro tempo.

Samara aos 26, 28 e 46 minutos do segundo tempo, Rinaldo aos 3 e 22 minutos do primeiro e aos 33 e 34 do segundo e Fontan aos 30 e 40 do primeiro e aos 30 e 37 do segundo ram os goleadores do Joinville.

Anã Brasil foi um bom juiz, auxiliado por Aristides dos Santos e Odilon Secchi, todos locais. E a renda, apesar de não ser a esperada, cobriu todos os gastos e deu um pequeno lucro ao Ipiranga. Somou 27.840,00 cruzeiros.

FUTEBOL DE SALÃO

Jogando amistosos pelo interior de Santa Catarina no feriado, o Corinthians de São Paulo venceu, sábado pela manhã, a seleção de Videira por dez a dois e sábado à tarde, ao Remor por seis a zero.

Os planos para 1977

Criciúma (Sucursal) — Recuperar parte do prestígio que num passado não muito distante Criciúma desfrutou, como um dos mais respeitados centros esportivos profissional de Santa Catarina, inclusive contando até com quatro representantes no campeonato estadual (Atlético, Metropol, Comerciário e Próspera), é a esperança que o tímido torcedor cricumense deposita no retorno do Comerciário Esporte Clube aos gramados catarinenses, já a partir do campeonato do próximo ano.

Quando com quatro representantes no campeonato estadual, Criciúma teve no Metropol o seu principal representante, que também foi na época a estrela do futebol catarinense. No auge o futebol do municípi, a empresa que sustentava o Metropol resolveu extinguir o time, sendo o estádio mais tarde transformado no atual Cartódromo Diomício Freitas. Quase simultaneamente, também desapareceu o Atlético Operário, começando a partir de então, a rápida e inevitável decadência do esporte profissional de Criciúma.

Para tornar a situação ainda mais crítica, fazendo com que o tradicional e temido futebol da cidade se transformasse em saudosas lembranças, em 1968, depois de sagrar-se campeão catarinense de futebol, também o Comerciário abandonou o profissionalismo, passando a dedicar-se apenas ao amadorismo e continuidade da obra social, que significa hoje um grande patrimônio.

Sobrou apenas o Próspera, que mesmo na qualidade de "último dos moicanos", sem motivação, dinheiro, torcida ou qualquer outro tipo de apoio, também sucumbiu, abandonando definitivamente o futebol no ano passado, depois de presentear seu irrequieto torcedor com a pior campanha desenvolvida entre as diversas equipes que disputaram aquele campeonato esta-

dual. Como lanterna absoluto de sua chave, marcou a queda definitiva do futebol cricumense.

Como última esperança de se ver bem representado no campeonato estadual de futebol, o município está aplicando na reestruturação do Comerciário (todos ajudam: comércio, indústria e torcedores), que desde sua criação em 1947 e até 1968, quando ganhou o campeonato estadual e abandonou o futebol, um dos clubes mais prestigiados de Criciúma.

RECURSOS

Conforme explicou o primeiro vice do Comerciário, Oswaldo Patrício de Souza, "tudo foi programado para que no decorrer do campeonato o clube não corra o risco de sofrer problemas de ordem financeira, que certamente acarretaria o desenvolvimento de uma também obscura campanha fatalmente, desmotivaria de vez por todas o torcedor cricumense, já bastante decepcionado com o acentuado declínio do nosso futebol".

Mas, parece que esse não será um dos problemas do Comerciário, pois conforme assegurou Oswaldo, "o clube anda com entusiasmo após a vitória frente ao Juventus, vice-campeão do Estado, praticamente com uma equipe de juvenis. O fato pode não significar muito em termos do que poderá ou não desenvolver o Comerciário no decorrer de sua campanha, mas o torcedor interpreta como uma promessa de melhores dias para o futebol de Criciúma, o que o incentiva ainda mais a colaborar na realização desse desejo.

Comprando um título patrimonial, fazendo doações esportivas, ou mesmo torcendo com entusiasmo nos jogos do Comerciário, o torcedor ajuda bastante".

Atualmente a renda própria do clube está em torno de Cr\$ 70 mil, contando com as mensalidades pagas pelos associados (1.500 e crescendo rapidamen-



As quatro estréias no jogo de ontem



Comerciário: por enquanto só quatro jogadores contratados

te), aluguel da quadra de esportes e lucros provenientes da sede social. Até o fim deste ano, a arrecação mensal deverá chegar a Cr\$ 130 mil.

Paratanto, brevemente estará funcionando o restaurante do clube, dentro do mesmo complexo social, e "contaremos ainda com a renda de algumas salas que brevemente serão alugadas".

Procurando mostrar a boa repercussão da campanha que vem sendo desenvolvida pelo Comerciário, disse Oswaldo que muitos

torcedores estão comprando títulos patrimoniais e pagando antecipadamente suas mensalidades até dezembro deste ano. "Também há o caso de alguns que se propuseram pagar ao clube durante o decorrer do campeonato, como colaboração, a importância de Cr\$ 500,00 mensais, chegando inclusive a assinar 12 notas promissórias neste valor. A nova lei que permite as empresas deduzir no imposto de renda todos os recursos empregados no esporte profissional, e o fato de o Comerciário ser considerado por decreto municipal como de utilidade pública, vem permitindo uma maior aproxi-

mação entre os empresários e o Comerciário, em termos de colaboração".

PROJETOS

O diretor do departamento social, Daltro José Rabello, disse que "mesmo com uma infinidade de pequenos detalhes a serem acertados, a compra de refletores para a iluminação do estádio está merecendo prioridade, assim como o término do restaurante, que se tornará mais uma fonte de renda para o clube".

Embora o Comerciário detenha, talvez, o melhor gramado de Santa Catarina, tem as instalações do estádio um pouco danificadas, com telhas e cadeiras das arquibancadas quebradas, e outros defeitos a serem sanados. Mas segundo Daltro, todas as providências já estão sendo tomadas para a total recuperação do estádio, que deverá culminar com reformas na concentração, quartos e demais dependências, que inclusive receberão nova pintura.

TRABALHO DE BASE

Para o técnico gaúcho Pedro Ário Figueiró, a quem uma boa equipe de futebol não é sinônimo de um time caro, a abertura triunfal do Comerciário no jogo

recentemente realizado contra o Juventus, motivou consideravelmente o desenvolvimento dos trabalhos por parte do atleta, que agora são feitos até mesmo com uma certa euforia.

Mesmo otimista, Figueiró não descobriu no amistoso qualquer destaque em sua equipe, embora tenha elogiado bastante a disciplina tática dos juvenis em campo. Considerou a vitória como um "sucesso prematuro de um trabalho a ser realizado a longo prazo".

Quanto ao quadro de jogadores, o Comerciário ainda não efetuou nenhuma contratação. "Até o fim do ano, quando a situação de cada um deverá ser definida, os mesmos continuarão em observação.

Entre os atletas o técnico conta com jovens de idades em torno de 20 anos, juvenis do Flamengo, Botafogo, e Vasco. "Com o que disponho atualmente e mais outros que o supervisor Mario Andrade poderá conseguir junto aos juvenis dos clubes gaúchos, acho que conseguiremos formar uma boa equipe, pois foi assim que começou o Caxias, Novo Hamburgo e outros times que fomei".



Fráncó Sala, Roberli e Della (Besc), Faez (Consul) e Ivan Hubert (Besc) os destaques neste campeonato que termina domingo na capital.

Ciclismo: Besc chegando na frente

Faltando uma etapa para terminar o Campeonato Estadual de Ciclismo, promovido pela Federação Atlética Catarinense - FAC, os corredores Milton Carlos

Della Giustina e Franco Sala garantiram por antecipação os títulos da primeira e segunda categorias, respectivamente, individual, na prova disputada ontem de manhã na cidade de Joinville.

A oitava série foi presenciada por um público regular, devido às fortes chuvas que caíram após a largada dos ciclistas. Com a pista molhada e escorregadia, alguns atletas tiveram rápidas quedas porém sem gravidade. A prova começou às 9 horas e os

pedalistas das duas categorias largaram juntos, mas com a chegada separada, sendo a primeira com um percurso de 51 km e a segunda 37.

As competições de ontem ganharam mais entusiasmo com as disputas igualadas entre Della Giustina do Besc e Severino Faez, da equipe Consul, que durante grande parte da prova da primeira categoria correram juntos e somente após a metade do percurso é que o ciclista da capital conseguiu uma melhor performance, inclusive disparando na frente dos demais participantes, comprovando mais uma vez porque a CBD o convocou para dirigir a seleção brasileira juvenil.

A classificação das compe-

tições de ontem, em Joinville, foi a seguinte: Primeira Categoria - 1o. lugar: Milton Carlos Della Giustina, equipe Besc, de Florianópolis; 2o. - Uno Theylacker, equipe Consul, de Joinville; 3o. - Geraldo Bancoch, equipe Tigre, de Joinville; e 4o. lugar: Ruberli Rios, Besc. Segunda Categoria: 1o. lugar: Jorge Doose, equipe Tubarões, de Balneário Camboriú; 2o. - Franco Sala, Besc, de Florianópolis; 3o. - Roberto Hindermayer, equipe Vasto Verde, de Blumenau.

Devido a pista escorregadia, Franco Sala perdeu a liderança da prova de ontem na segunda categoria, pois quando estava a 300 metros da linha de chegada, e vinha na frente dos demais, na última curva caiu ao solo, sendo então, ultrapassado por Jorge

Doose que chegou em primeiro por pequena diferença, uma vez que Franco logo levantou-se e prosseguiu a prova.

Até a etapa de ontem a classificação individual é a seguinte: 1a. Categoria - 1o. lugar: Milton Della Giustina, Besc, 65 pontos; 2o. - Severino Faez, Consul, 49; 3o. - Ruberli Rios, 47. 2a. Categoria: 1o. lugar: Franco Sala, Besc, 76 pontos; 2o. - Jorge Doose, Tubarões, 41; 3o. - Antônio Prim Filho, Vasto Verde, 28 pontos. Classificação por equipe: 1a. Categoria - 1o. Besc, 116 pontos; 2o. Consul, 103; 3o. Tigre, 53 pontos. 2a. Categoria: 1o. - Besc, 135; 2o. - Tubarões, 95; 3o. - Vasto Verde, 81 pontos.

Assim como ocorreu na primeira e segunda categorias, na

terceira o Besc também conquistou o título individual com o garoto Ivan Hubert, com 64 pontos. A terceira categoria disputou o Estadual somente até a 7a. etapa, porém a premiação será na mesma data das demais categorias. Para o próximo domingo está marcada a última etapa do campeonato deste ano, e será disputada no percurso volta a ilha, com o seguinte itinerário:

largada na Lagoa da Conceição, depois Itacorobi -Jurerê-Canasvieiras-Ingleses-Barra da Lagoa e chegada no mesmo ponto de saída. E para encerrar o ano ciclístico, no dia 4 de dezembro haverá uma prova noturna na Beira Mar Norte em Florianópolis, e após, a premiação dos vencedores.



O esporte blumenauense está revoltado.

Mandado de segurança contra o DED

O mandado de segurança impetrado pela CME de Blumenau, contra a decisão do Conselho de Julgamento do Departamento de Educação Física e Desportos - DED, que suspendeu por 3 anos toda a equipe de handebol masculino de Blumenau, foi apenas um recurso usado em sinal de protesto, "pois não acreditamos que seja possível ganhar a causa, principalmente pelo fato de que o Tribunal de Justiça do DED é composto por três elementos pertencentes ao DED, e que tem ainda seu diretor, como presidente deste Tribunal".

A afirmação foi feita pelo Presidente da Comissão Municipal de Esportes de Blumenau, Horst Roessel que vê na medida tomada pelo Conselho de Julgamento dos Jogos Abertos de Tubarão, uma arbitrariedade sem limites e com graves consequências ao esporte amador do Estado.

"Existe um limite entre justiça e absurdo, diz o presidente da CME: além de suspenderem todos os atletas, também o técnico e o massagista muito embora o juiz da partida não tenha citado o nome de ninguém em sua súmula, pois a briga foi generalizada. Ela surgiu de uma falha na arbitragem, mas nem todos brigaram, houve gente que interferiu com a intenção de separar, e acabou suspenso por três anos. Não vejo com isso o incentivo ao esporte amador que tanto se preconiza neste Estado.

Como exemplo, Horst Roessel citou o caso de uma atleta de Rio do Sul por desacato ao juiz. "Ela foi absolvida porque tinha prestado serviços ao Estado anteriormente, como atleta." Diz ainda que houveram outros casos de atletas que desacataram os árbitros, inclusive com indecorosidades, mas nada foi feito. Entretanto o Conselho de Julgamento toma uma medida como esta prejudicando o atleta, o preparador e até massagista. A imparcialidade deste Conselho para outros casos, não prova o contrário.

E como se não bastasse, prossegue o presidente: "Eles ainda suspendem três atletas da equipe feminina de handebol por um ano, por não terem registro da Federação Catarinense desta modalidade. Entretanto a CME de Blumenau havia feito a inscrição, mas as carteiras estavam retidas na Federação de handebol." Retida sob a alegação de que nós não havíamos pago a taxa de inscrição. E por incrível que pareça, as três atletas estavam nominadas no boletim de convocação do DED.

Desta forma, concluiu o presidente, "fomos forçados a entrar com um mandado de segurança em sinal de protesto a uma decisão inaceitável, mas não acreditamos que tudo seja resolvido com justiça".

No rallye mais uma vitória de Leonel e Eugênio

A V etapa do Campeonato Catarinense de Rallye, promoção da Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina - FAUESC -, foi disputada no sábado último, com largada na Avenida Beira Mar Norte, em Florianópolis, às 13 horas e chegada no mesmo local às 22 horas, após percorrer um percurso de 200 quilômetros, contando com a participação de 37 duplas. A dupla catarinense Leonel Pinto e Eugenio Junqueira Neto, com 72 pontos, foi a vencedora.

O roteiro daprova, após Florianópolis, seguiu direção a Major Gercino, onde houve um neutralizado de 60 minutos, nesta localidade o carro no. 850, de Blumenau, um dos favoritos, abandonou a prova por defeitos mecânicos, além dele vários estreantes ficaram perdidos no percurso. Em seguida o roteiro previa passagem em Boitexburgo e Pinheiral, indo depois a Angelina, isso por volta de 18h30m, quando houve uma parada de duas horas para o jantar, nessasalturas outras desistências.

O trecho noturno desenrolou-se pelas localidades de Angelina, Rancho Queimado, Santo Amaro, São José, e Florianópolis. O único acidente da prova ocorreu neste trecho (Angelina-Rancho Queimado) quando o carro no. 710, de Curitiba bateu num barranco, cau-



Carro 797, de Curitiba, 2o. colocado

sando prejuízos materiais. A entrega dos troféus e homologação dos resultados ocorreu ontem no Canasvieiras Country Club, com uma peixada oferecida pelos patrocinadores do rallye, a Ceisac-Ciesa.

1o. lugar - Leonel Pinto/Eugenio Junqueira Neto, Florianópolis, 72 pontos perdidos; 2o. - Cesar Wecher/Sergio Fung de Lima, Curitiba, 75; 3o. - Joe Elias Linder/Celso Ternes Leal, Florianópolis, 122; 4o. - Pedro Mder Ribas/Artur Carvalho, Curitiba, 136; 5o. - Fernando Sicuro/Paulo Lemos, Curitiba, 150; 6o. - Jorge Silveira/Cezar Ternes Leal, Florianópolis, 156; 7o. - Raimundo Koep/Alexandre Traple, Rio do Sul, 177; 8o. - Vespertino Pimpão/ José Pavini, Curitiba, 309; 9o. - Paulo Dau/João Ramos Ribas, Florianópolis, 324; 10o. - João Batista/José C. Bastos, Florianópolis, 334 pontos perdidos. ESTREANTES: 1o. - Gilmar dos Santos/Denis Locatelli, Blumenau, 368 pp.

Chuva interrompeu vitória de Koch sobre Tavares

São Paulo — A Copa Itaú de Tennis, em sua fase final, prosseguiu

Fluminense e Minas vão às semi-finais do voleibol

Belo Horizonte — As equipes masculina e feminina do Fluminense e do Minas Tennis Clube classificaram-se ontem, em Poços de Caldas, para as semifinais do I Campeonato Brasileiro de Clubes campeões de voleibol, juntamente com as equipes masculinas do Botafogo e Paulistano e as femininas do CRB e Mackenzie.

No primeiro jogo realizado na tarde de ontem, no Caldense, a equipe feminina do Fluminense derrotou o Brasil Motonáutica por 3 a 0 com parciais de 15/8, 15/5 e 15/13. As equipes masculinas do Iate Clube Brasília venceu o Atlético Rio Negro por 3 a 0 e a masculina do Paulistano superou a do Botafogo por 3 a 2.

As semifinais serão disputadas até terça-feira, quando sairão as tabelas para as finais do campeonato. O vencedor desse torneio irá disputar com o Botafogo, campeão da Taça Brasil de 1975, a vaga para o Campeonato Sulamericano de Clubes Campeões que será realizado no Chile em abril do ano que vem. O Paulistano, como campeão em 1974 do último torneio continental, já tem a vaga garantida.

Polônia 5 x 0 Chipre

Varsóvia — Polónia venceu o Chipre por 5x0 numa partida da fase eliminatória do torneio mundial de futebol de 1978, na Argentina. O primeiro tempo terminou 3x0. Apesar do frio, mais de 90 mil pessoas foram ao jogo para ver o domínio dos poloneses, colocados em terceiro lugar no último mundial, na Alemanha.

ontem na quadra do Casa Grande Hotel de Guarujá, com a realização de apenas três partidas, em consequência das chuvas intermitentes, que acabaram atrasando a programação. Thomas Koch estava vencendo Luis Felie Tavares por 1 "set" a zero (7 a 6 no "tie-Breacker"0 e ganhava o segundo com parciais de 4/0, quando o jogo foi interrompido já no início da noite, por falta de iluminação. A partida será concluída hoje de manhã.

As partidas de ontem, pelas quartas-de-finais da "finalíssima" da Copa, novamente foram assistidas por pequeno público, em consequência das chuvas. Mas a afluência foi melhor que nos dias anteriores com cerca de 350 pessoas. Amanhã serão realizadas as partidas pelas semifinais, envolvendo os dois primeiros colocados das chaves A e B. Antes das chuvas Carlos Alberto Kimmayr venceu, na primeira partida, Roberto Carva-

lhaes por 2 a zero (6/2 e 6/2); e Givaldo Barbosa ganhou de José Carlos Schmidt por 2 a zero (6/1 e desistência no segundo "set"). Assim que começaram as chuvas a partida entre Fernando Gentil e Julio Goes foi interrompida, vindo a ser concluída apenas no final da tarde, com vitória do primeiro por 2 a 0 (6/2 e 7/5). A principal partida, que envolvia Thomas Koch e Luis Felipe Tavares, com superioridade total de Koch, foi interrompida

e será concluída hoje, visando definir os primeiro e segundo colocados da chave A. A chave B teve em primeiro Fernando Gentil e Julio Goes em segundo. Além das partidas que definirão os finalistas para amanhã — que serão realizadas hoje entre Koch ou Tavares x Julio Goes e Koch ou Tavares x Fernando Gentil — serão realizados outros jogos entre os tenistas que sobram, para definições das demais posições.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Coordenadoria Regional de Santa Catarina
Concorrência Pública no. 01/76

AVISO

O Presidente da Comissão de Licitação designada pela Ordem de Serviço no. 014/76, do Senhor Coordenador Regional do INCRA no Estado de Santa Catarina, torna público, para conhecimento das firmas de engenharia, que às 14:00 horas do dia 30 de novembro de 1976, receberá na sede da Coordenadoria Regional de Santa Catarina, situada na Rua Felipe Schmidt, 85, Florianópolis, propostas para a execução de levantamentos topográficos, destinado ao loteamento de uma área de aproximadamente 51.000 hectares, nos Municípios de Mondaí, Descanso e Itapiranga, no Estado de Santa Catarina.

O Edital da presente Concorrência Pública, contendo as especificações técnicas e outros elementos necessários à formulação da proposta, será fornecido nos endereços a seguir relacionados:

- Coordenadoria Regional do Norte — CR(02)
Travessa Curió, s/no. — BELÉM — PA
- Coordenadoria Regional do Nordeste Setentrional — CR(02)
Av. José Bastos no. 4700 — FORTALEZA — CE
- Coordenadoria Regional do Nordeste Meridional — CR(03)
Av. Conselheiro Rosa da Silva no. 950 - Bairro dos Aflitos - RECIFE — PR
- Coordenadoria Regional do Centro-Oeste — CR(04)
Av. Araguaia no. 300 — GOIÂNIA — GO
- Coordenadoria Regional do Leste Setentrional — CR(05)
Av. Frederico Pontes no. 213 — SALVADOR — BA
- Coordenadoria Regional de Minas Gerais — CR(06)
Rua Rio de Janeiro no. 654 - 13o., 14o. e 15o. andares — BELO HORIZONTE — MG
- Coordenadoria Regional do Leste Meridional — CR(07)
Largo São Francisco no. 34 - 1o. andar — RIO DE JANEIRO — RJ
- Coordenadoria Regional de São Paulo — CR(08)
Rua Basilio Machado no. 178 — SÃO PAULO — SP
- Coordenadoria Regional do Paraná — CR(09)
Rua Cândido Lopes no. 270 — Ed. Souza Naves - 9o. andar — CURITIBA — PR
- Coordenadoria Regional de Santa Catarina — CR(10)
Rua Felipe Schmidt, 85 — FLORIANÓPOLIS — SC
- Coordenadoria Regional do Rio Grande do Sul — CR(11)
Av. José Loureiro da Silva no. 51 — PORTO ALEGRE — RS
- Coordenadoria Regional do Meio-Norte — CR(12)
Rua Osvaldo Cruz no. 1215 — SÃO LUIZ — MA
- Coordenadoria Regional do Mato Grosso — CR(13)
Rua Joaquim Murinho no. 1250 — CUIABÁ — MT
- Coordenadoria Regional da Amazônia Ocidental — CR(14)
Estrada de São Francisco s/no. — RIO BRANCO — ACRE
- Coordenadoria Regional do Extremo Norte — CR(15)
Estrada de Aleixo Km. 25 — MANAUS — AM

Florianópolis, 22 de outubro de 1976.

ADEMAR PRUDÊNCIO DA SILVA
Presidente da Comissão de Licitação
OS/No. 014 de 04.10.76.

"NÃO COMPRE TERRA NA AMAZÔNIA SEM ANTES OUVIR O INCRA"

Vestibular Simulado:

HISTÓRIA



1. Assinale abaixo as afirmativas que estão corretas:
- I. Ao final do Médio Império os hicsos conseguiram apoderar-se do Egito tendo sua ação facilitada pela instabilidade social e política que o atingira em virtude da luta pelo poder e de rivalidades entre as classes.
- II. Ao dominar a Mesopotâmia, no sec. X a. C., os assírios estabeleceram a capital em Nínive e foram os caldeus que tornaram Babilônia outra vez o centro administrativo da Mesopotâmia.
- III. O grande desenvolvimento da astronomia na Mesopotâmia deve-se ao fato de a religião ali ter sido predominantemente astral.
- IV. As ambições imperialistas gregas resultaram na Guerra do Peloponeso, ao fim da qual toda a Grécia foi conquistada pelos romanos.
- V. A queda do Império Romano deve-se principalmente ao gigantismo do próprio império que, tendo esgotado os recursos estatais, provocou a concentração urbana, o aumento da escravidão e o conflito entre as classes.
- a. I, II, III e IV;
b. II, III, IV e V;
c. I, III, IV e V;
d. I, II, III e V;
e. todas estão corretas.
2. O regime político-econômico da Idade Média, conhecido como feudalismo, contou para a sua formação com:
- a. a contribuição das culturas cristã e germânica;
b. o princípio do poder central dos reis da antiguidade;
c. a transformação da economia urbana de Roma em uma economia natural, de subsistência;
d. "a" e "b" se completam;
e. "a" e "c" se completam.
3. Os fatos abaixo:
- I. Progresso econômico na região do Mar Báltico.
II. Controle das rotas comerciais desde Londres a Novgorod.
III. Importantes decisões judiciais que seriam incorporadas ao Direito Marítimo.
IV. Enriquecimento de muitas cidades germânicas, referem-se:
- a. às corporações de ofício;
b. ao monopólio comercial italiano;
c. à Liga Hanseática;
d. aos empreendimentos marítimos de Portugal;
e. à ocupação de Constantinopla pelos Turcos.
4. O descobrimento do Brasil situa-se no conjunto das conquistas ultramarinas a que se lançam as nações européias em função do regime econômico conhecido como:
- a. absolutismo;
b. capitalismo liberal;
c. mercantilismo;
d. socialismo;
e. feudalismo.
5. Não houve interesse imediato, da parte do monarca português, pela exploração do Brasil porque:
- a. não existiam em Portugal recursos suficientes para a colonização;
b. a exploração das Índias Orientais era muito mais lucrativa;
c. não existia no Brasil uma civilização adiantada, com comércio desenvolvido, condição essencial para o colonialismo mercantilista;
d. "a" e "b" se completam;
e. "a" e "c" se completam.
6. Ao final do sec. XV, uma vez consolidado o Estado Nacional, estabeleceu-se o poder absoluto dos reis na maioria das nações européias. Uma das alternativas abaixo não está correta com relação às causas da ascensão do absolutismo:
- a. desaparecimento da nobreza e do clero ao final da Idade Média;
b. fortalecimento do poder do rei apoiado na ascensão do burguês enriquecido pela Revolução Comercial;
c. enfraquecimento do poder da nobreza feudal ocasionado pelas guerras e enriquecimento das cidades;
d. redução do poder do clero, principalmente na França e na Inglaterra;
e. a existência de teorias filosóficas que procuravam justificar o poder absoluto.
7. A Petição de Direito, de 1628, imposta ao Rei Carlos I pelo Parlamento inglês:
- a. dispunha sobre a sucessão de Guilherme II, o que veio permitir a ascensão da Casa de Hanôver ao trono;
b. declarava ilegais os impostos não aprovados pelo Parlamento e proibia o alojamento de soldados em casas de particulares;
c. concedia liberdade religiosa a todos os súditos que

- não fossem católicos;
- d. concedia vantagens especiais à classe média através da determinação de, nos negócios com a Inglaterra, as mercadorias serem obrigatoriamente transportadas por navios ingleses;
- e. proibia remessas de dinheiro a Roma e a intervenção do Papa na nomeação de cargos eclesiásticos.
8. Assinale, das afirmativas abaixo, aquelas que se referem ao Edito de Nantes.
- I. Foi o acordo entre o Papa Leão X e Francisco I, rei da França, sobre a situação da Igreja Galicana.
II. Foi decretado por Henrique IV e estabeleceu a liberdade religiosa na França.
III. Representou a afirmação do poder absoluto na França de vez que o Parlamento, que se opunha ao decreto, não conseguiu impedi-lo.
IV. Concedeu privilégios comerciais junto ao Império Turco.
V. Foi revogado em 1685 pelo Edito de Fontainebleau.
- a. I, II e V;
b. I, III e V;
c. III, IV e V;
d. II, IV e V;
e. II, III e V.
9. O mercantilismo na França tem no ministro Colbert a sua grande expressão. Foi resultado da política financeira desse ministro:
- a. a criação das Companhias das Índias Ocidentais e das Índias Orientais;
b. guerras com a Holanda em torno das tarifas impostas às importações;
c. a colonização francesa do Canadá, de Madagascar e das Antilhas;
d. a importação de tecnologia e mão-de-obra estrangeira;
e. todas as alternativas estão corretas.
10. Ao se iniciarem os conflitos em torno da Sucessão Espanhola (início do sec. XVIII) o rei D. Pedro II, de Portugal, comprometeu-se em atitudes favoráveis a França, embora tivesse antigas alianças com os ingleses. A habilidade diplomática do chanceler John Methuen conseguiu que D. Pedro II se desligasse da França ratificando os velhos compromissos. Na mesma ocasião foi firmado o Tratado de Methuen que:
- a. regulava o comércio de vinhos portugueses e tecidos ingleses segundo privilégios especiais;
b. concedia tarifas especiais aos ingleses, nos portos brasileiros;
c. tornava Portugal aliado da Inglaterra contra o Bloqueio Continental;
d. favorecia aos colonos portugueses a compra de ferramentas diretamente aos ingleses;
e. definia planos de guerra contra a França.
11. Um dos resultados da Revolução Industrial foi o surgimento do imperialismo econômico. A esse último liga-se:
- a. a corrida colonialista na África e na Ásia na segunda metade do sec. XIX;
b. o advento das guerras mundiais;
c. a ruptura do equilíbrio de poder na Europa tal como fora tentado através do Congresso de Viena em 1815;
d. o zoneamento do mundo em duas grandes áreas de influência: o bloco capitalista e o bloco socialista;
e. todas as alternativas são corretas.
12. O episódio que determinou o início da Primeira Guerra Mundial foi o assassinato do arquiduque Francisco Fernando, episódio este resultante:
- a. da aliança entre Inglaterra e França pela colonização africana;
b. dos conflitos expansionistas entre a Áustria e a Sérvia;
c. do projeto alemão para estabelecer a ligação ferroviária Berlim-Bagdád;
d. da ocupação da Líbia pela Itália;
e. do conflito pela posse da Alsácia-Lorena.
13. Com o término da Primeira Guerra foi imposto à Alemanha o Tratado de Versalhes, cujas cláusulas humilhantes contribuíram para a ascensão do nazismo. Também os tratados relativos à Segunda Guerra tiveram consequências marcantes como o de Ialta que:
- a. determinou a divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação;
b. definiu a situação chinesa com relação à Coréia e Formosa;
c. concedeu amplas vantagens à União Soviética;
d. garantiu o controle da Europa Ocidental por parte dos Estados Unidos;

- e. regulamentou a criação da Organização das Nações Unidas.
14. A "Noite da Agonia" constituiu-se no auge da crise surgida na Assembléia Constituinte de 1823. O impasse surgiu do fato:
- a. de os Andradas terem se deslocado para a oposição em virtude de desentendimentos com Pedro I;
b. de um grupo de deputados (o partido brasileiro) desejarem uma constituição liberal, capaz de controlar os poderes do Imperador, contra a tendência absolutista do outro grupo (partido português);
c. de existir forte facção republicana entre os deputados;
d. "a" e "b" se completam;
e. "a" e "c" se completam.
15. Assinale, dentro os dados abaixo, os que são considerados causas da Revolução Republicana de 1889:
- I. A abolição da escravatura.
II. A questão religiosa e a questão militar.
III. A questão Christie.
IV. A atuação do Clube Republicano.
V. A Revolução Federalista.
- a. I, II e V;
b. I, II e IV;
c. III, IV e V;
d. II, III e IV;
e. I, III e IV.
16. Durante o Governo de Deodoro, com a atuação de Rui Barbosa no Ministério da Fazenda ocorreu o "encilhamento" que pode ser descrito como:
- a. política econômica extremamente austera visando conter despesas e impedir a especulação;
b. política econômica de grande estímulo à industrialização resultando na queda de poder da aristocracia rural;
c. crise econômica gerada pela desenfreada especulação em torno da política de crédito amplamente facilitado e emissões vultuosas;
d. crise econômica criada pela abolição da escravatura e a conseqüente falta de mão-de-obra, principalmente na zona rural;
e. crise política que culminou com a decretação do Estado de Sítio, em 1891.
17. Coube ao Governo Campos Sales estabelecer o acerto do Governo Federal com os interesses das oligarquias estaduais, o que ficou conhecido como:
- a. República Café com Leite;
b. Estado Novo;
c. Liga de Defesa Nacional;
d. Aliança Libertadora;
e. Política dos Governadores.
18. Em 1930, extinguiu-se a República Velha. A revolução que então eclodiu tem em suas causas:
- a. o movimento oposicionista do Tenentismo;
b. o conflito gerado pela campanha eleitoral envolvendo os Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais;
c. a formação da Aliança Liberal;
d. o desentendimento do Governador da Paraíba com o Presidente da República;
e. todas as alternativas estão corretas.
19. Entre 1937 e 1945 teve o Brasil a ditadura de Getúlio Vargas. Nesse período foram criados:
- a. a Petrobrás e o Ministério do Trabalho;
b. o DASP e a Companhia Vale do Rio Doce;
c. Volta Redonda e a Eletrobrás;
d. Volta Redonda e o Ministério do Trabalho;
e. a Eletrobrás e a Petrobrás.
20. Durante o Governo Dutra foi criada a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, com o objetivo de:
- a. estreitar os laços culturais entre ambas as nações estimulando o intercâmbio de bolsas de estudo;
b. organizar uma ação conjunta das nações americanas contra o subdesenvolvimento;
c. estudar projetos de financiamento para modernização dos transportes e investimentos de capitais;
d. organizar e desenvolver a defesa do continente;
e. estruturar o plano da Organização Pan-Americana.



Curso Barriga Verde

INTENSIVO - Matrículas abertas
GARANTIA SUA VAGA
RUA DEODORO 16

Coritiba no contra ataque surpreende Internacional

Curitiba — Num jogo em que atuou quase todo o tempo defensivamente procurando surpreender seu adversário em contra-ataques, utilizando a velocidade do ponta direita Wilton e do centro avanço Eli, o Coritiba estreou nesta fase do campeonato brasileiro com uma excelente vitória, sobre o Internacional por 1 a zero.

Desde o início o Inter, com uma equipe tecnicamente superior, procurou o ataque, mas não

contava com a eficiência da zaga Coritibana, que dominou inteiramente seus atacantes. O gol ocorreu numa falha de manga que não conseguiu cortar um cruzamento do lateral direito Bira, aproveitando-se então Eli para marcar de cabeça aos 9 minutos do primeiro tempo. A partir do gol, o time gaúcho começou a forçar o ritmo da partida, fazendo com que Caçapava subisse um pouco mais para auxiliar o ataque. Contudo, o excelente preparo físico e disposição dos atacantes do Coritiba obrigavam a

redobra as atenções com a defesa.

No Inter, a lentidão que Falção impunha ao meio campo e a falta de combatividade deste setor acabou prejudicando todo o time. Os ponteiros, Waldomiro e Lula muito bem marcados nada conseguiam fazer e nas tentativas pelo meio, encontrava-se um congestionamento de jogadores do Coritiba na área.

No segundo tempo, Rubens Minelli ainda tentou acertar seu time, colocando Escurinho no lugar de Luis Fernando, refor-

çando seu ineficiente ataque, sentiu a falta do oportunismo de Dario. Mas de nada adiantou os tradicionais chuveirinhos procurando a cabeça do jogador porque Oberdan ganhava todas. Da mesma forma a entrada de Batista em lugar de Jair não ajudou em nada fazendo com o time gaúcho sofresse uma inesperada derrota.

No coritiba, Dino Sani no segundo tempo ainda tentou dar mais poder ofensivo ao seu time para chegar ao segundo gol, colocando Freitas no lugar de Wilton já cansado e Clayton que entrou na posição de Luisinho. E, efetivamente, teve boas oportunidades de marcar seu segundo gol, mas a defesa do Inter já estava jogando mais atenta. Num con-

texto geral, embora o aparente domínio do Inter o Coritiba foi um time consciente que soube armar um esquema defensivo que bloqueasse todas as jogadas do time gaúcho, jogando exclusivamente nos contra golpes. Coritiba 1 X 0 Internacional Local: Belfort Duarte Juiz: Airton Vieira de Moraes Renda: 660.743,00 Público: 30.611 Cartões Amarelos: Marinho, Figueroa e Bira. Gol: Eli aos 9 do primeiro tempo Coritiba: Jairo, Bira, Oberda, Vicente, Humberto, Tião, Nelson Lopes, Wilton (Freitas), Eli, Luizinho, (Clayton) e Aladim. Inter: Manga, Zé Maria, Figueroa, Marinho, Vacaria, Falcão, Caçapava, Waldomiro, Jair (Batista), Luis Fernando (Escrinho) e Lula.

Corinthians empata, Ponte vence

São Paulo — Foi um tempo para cada um. No primeiro, depois de um início vacilante, o Corinthians dominou, teve algumas oportunidades de Gol, desperdiçadas sempre pelo gordo e lerdito Geraldo. No segundo, graças a queda de produção do meio de campo adversário, a Portuguesa teve maior espaço para armar suas jogadas, não concludas em gol pela displicência de Eneas. No fim, a justiça: empate de 0 a 0.

O Corinthians jogou com Tobias, Zé Maria, Darci, Ademir e Belini, Givanildo, Neca e Basílio (Russo), Vaguinho, Geraldo (Veira) e João Paulo. Portuguesa: Lula, Marinho, Rostein, Eloi e Isidoro, Badeco, Antônio Carlos e Tatá, Eneas, Sabará e Bispo. A renda: Cr\$ 1 milhão 151 mil 130 (público de 59.758). O juiz foi José Favilli Neto, que distribuiu 3 cartões amarelos (Rostein e Eloi por faltas, Darci por cortar com a mão um centro e Eneas) e expulsou o técnico Oto Glória, da Portuguesa, por reclamação aos 34 minutos do 2o. tempo.

O técnico Oto Glória passou

todo o 1o. tempo gesticulando, reclamando sem razão do juiz. Afinal, além do gol certo que Eneas perdeu logo no 1o. minuto de jogo — foi lançado na corrida, ficou frente a frente com Tobias e chutou fora — a Portuguesa não fez mais nada neste 1o. tempo além da violência da sua defesa contra os atacantes corinthianos.

O Corinthians, mais agressivo, só sentia falta de um centro avanço. Durante o tempo em que esteve em campo, Geraldo saiu sempre atrasado para os lançamentos que recebeu e não conseguiu ganhar uma dividida com a defesa adversária. Outro ponto falho do Corinthians era o seu meio de campo. Neca, jogando mais à frente, não dava o combate que o técnico Duque queria. O mesmo aconteceu com Basílio.

Assim, Givanildo ficou perdido, destruindo, mas sem condições de armar melhores jogadas. Nem mesmo a entrada de coisas. Russo, apesar de alguns lançamentos precisos, não conseguiu

se entender com Neca e Givanildo.

No 2o. tempo, a Portuguesa teve, pelo menos, 2 chances certas de gol: a primeira foi desperdiçada por Sabará, que chutou fora quando Tobias estava desequilibrado a sua frente, a segunda, de Eneas que, sem ângulo, preferiu o chute torto do que passar a Tatá, que estava livre pelo meio da área.

PONTE PRETA X BOTAFOGO

Em Campinas, a Ponte Preta venceu o Botafogo de Ribeirão Preto por 1 a 0. O juiz foi José Roberto Wright e a renda Cr\$ 232 mil 180. O gol foi marcado por Parraga, escorando de cabeça uma falta cobrada por Lúcio aos 38 minutos do segundo tempo. a Ponte foi sempre o time mais agressivo em campo, enquanto o Botafogo, desde o início do jogo, dava evidentes sinais que ficaria satisfeito com o empate. Nem mesmo a entrada do zagueiro Cunha, em lugar do ponta João Carlos, conseguiu garantir os planos do técnico Jorge Vieira.

Palmeiras não soube ganhar do Santa Cruz

Recife — Três vezes o Palmeiras esteve a frente do marcador, ontem, no Arruda, graças as falhas da defesa adversária, mas, o Santa Cruz não desistiu e conseguiu chegar sempre ao empate, terminando um jogo em igualdade de condições no marcador, onde prevaleceu a categoria de Leão e Jorge Mendonça, pelos paulistas e, pelos pernambucanos, um ataque corajoso que não se entregou durante os 90 minutos apesar da infantildade de sua retaguarda.

Jorge Mendonça abriu o marcador aos 8 minutos do primeiro tempo, Nunes empatou aos 22. Na etapa final, Pires ampliou para o Palmeiras, aos 4 minutos e Betinho igualou o placar aos 22. Novamente Jorge Mendonça aos 33 marcou o terceiro, mas Pedrinho empatou aos 37. Agomar Martins foi um juiz regular não cobrindo as falhas de seus auxiliares e a renda — a maior nesse nacional em Recife — somou Cr\$ 451 mil 925 para 26 mil 906 pagantes.

As equipes atuaram assim: Santa Cruz: Gilberto, Carlos Alberto Barbosa, Alfredo Santos, Levi e Pedrinho. Jadir e Carlos Alberto Rodrigues. Betinho, Edson, Nunes e Santos. Palmeiras — Leão, Rosemiro, Jair Rodrigues, Samuel e Ricardo. Pires e Ademir da Guia. Edu, Jorge Mendonça, Toninho e Vasconcelos (Didi).

Teste 310/Resultados

- 01 — Marília (SP) 1x1 Comercial (SP)
- 02 — Juventus (SP) 0x2 S. Bento (SP)
- 03 — XV de Novembro (SP) 1x1 Paulista (SP)
- 04 — Ferroviária (SP) 0x2 Noroeste (SP)
- 05 — Pinheiro (PR) 1x1 Umuarama (PR)
- 06 — Riograndense (RS) 1x1 Bagé (RS)
- 07 — Araxá (MG) 0x0 Vila Nova (MG)
- 08 — Nac. Uberaba (MG) 0x1 Caldense (MG)
- 09 — Vitória (ES) 2x0 Industrial (ES)
- 10 — Goytacaz (RJ) 0x0 Bangu (RJ)
- 11 — Portuguesa (RJ) 1x0 CPO. Grande (RJ)
- 12 — Bonsucesso (RJ) 0x0 Madureira (RJ)
- 13 — Olaria (RJ) 0x0 S. Cristóvão (RJ)

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a duplicata por nós emitida sob numero 8093-5/5 no valor de Cr\$ 890,00 (oitocentos e noventa cruzeiros), vencimento em 20.09.76 contra WILLIBALDO WESLLER, descontada no Banco Brasileiro dyDescontos S/A nos foi paga diretamente na data do vencimento e por um lapso de nossa parte deixamos de comunicar ao banco apresentante.

Para os devidos fins firmamos a presente declaração.

Itajaf, 30 de outubro de 1976.
Jeremias & Corbetta Ltda.
Osma r Durante — Gerente

CONVITE
PARA
O PROXIMO
DIA 4,
EM
FLORIANOPOLIS



SAIBA COMO CUIDAR MELHOR DE SUA PELE

A ALGEMARIN convida suas clientes e amigas para visitar suas instalações a Rua Ten. Silveira 116 - Fone 22-1883, em Florianópolis, a fim de entrevistar-se com a renomada cosmóloga internacional, Prof^ª BLANCA PEREZ ALONSO, que estará atendendo graciosamente suas consultas das 9 às 18 horas do dia 4 de novembro.

Um Fluminense organizado venceu o Grêmio

Porto Alegre — O Fluminense venceu o Grêmio com facilidade, por 2 a 1, predominando pela habilidade de seus jogadores de meio campo e pela segurança de sua defesa, que voltou a contar com Miguel e Rodrigues Neto.

Paulo Cesar, aos 18m do primeiro tempo, e Gil, aos 37 do segundo, marcaram os gols do Fluminense. Luis Carlos descontou para o Grêmio aos 40 minutos. Dulcideo Vanderlei Boschilia foi o árbitro, apresentando cartão amarelo para Eurico e Vitor Hugo (G) e Doval (F). A renda no estádio Olímpico somou Cr\$ 646 mil 829, para um público de 26 mil 215 pessoas.

O Fluminense jogou com Renato, Carlos Alberto, Miguel, Edinho e Rodrigues Neto; Pintinho, Paulo Cesar e Rivelino; Gil (Luis Alberto), Doval (Eritelto) e Dirceu. O Grêmio perdeu com Cejas, Eurico, Anqueta, Beto Fuscão e Bolivar; Vitor Hugo, Alexandre e Luis Carlos; Zequinha, Alcino (Tarciso) e Ortiz (Iura).

Com os quatro jogadores no meio campo, todos habilidosos e deslocando-se organizadamente, o Fluminense impôs seu melhor toque de bola ao Grêmio desde os primeiros minutos de jogo. Rivelino e Dirceu jogavam francamente ao lado de Pintinho e Paulo Cesar, dominando completamente o surpreso meio campo do Grêmio, onde apenas Vitor Hugo se destacava por seu empenho e sua proteção aos zagueiros.

O primeiro gol surgiu da facilidade com que o Fluminense tocava a bola e se aproximava da área do Grêmio. Paulo Cesar apanhou pela meia direita, enganou Bolivar e bateu forte para o gol, de fora da área. Cejas falhou, colocando as duas mãos na bola sem impedir que ela chegasse às redes. A única resposta do Grêmio foi um chute forte de Luis Carlos, na baliza do gol de Renato.

Com vantagem no marcador, o Fluminense procurou ainda mais o toque de bola no segundo tempo, restringindo suas jogadas de ataque aos lançamentos longos para Gil de Doval.

Seguro na defesa e rápido no contra-ataque, o Fluminense teve oportunidade de marcar seu segundo gol aos 25 minutos, quando Rivelino driblou Vitor Hugo e acertou com um chute de pé direito. Aos 37 minutos, Beto Fuscão estava adiantado e a jogada de Rivelino para Gil teve bom resultado. O ponta-direita apanhou a bola fora da área, driblou Vitor Hugo para o meio e chutou forte de pé esquerdo, marcando o segundo gol.

Desesperado, o Grêmio partiu para a reação e descontou através de Luis Carlos, completando uma jogada de Iura que roubou a bola de Paulo Cesar e levou até a área adversária.

Mesmo com dez Bahia ainda conseguiu empatar

Salvador — Reduzido há dez homens depois da expulsão de Jorge Campos, no segundo tempo, o Bahia empatou com o Náutico em 1x1 ontem à tarde na Fonte Nova, na estréia de ambos no campeonato nacional. Os gols foram marcados por Douglas, aos 5m da segunda etapa para o Bahia e Dedeu empatando para o Náutico aos 7 minutos.

José Assis de Aragão foi o juiz da partida auxiliado por Assis Furtado e Osires Pizzol, a arrecadação foi de 496 mil 964 cruzeiros para um público de 24.734 pagantes.

O Bahia formou com: Joel Mendes, Perivaldo, Zé Augusto, Sapatão e Romero (Washington Luis), Ubaldo, Edu e Fito, Jorge Campos, Douglas e Beijoca.

O Náutico com: Luis Fernando, Borges, Beliato, Verailton, Clessio, Edinaldo e Toninho Vanusa, Dedeu, Mario, Fedato (Liminha); Marquinhos (Didi Duarte).

O Bahia entiu a falta do seu meio de campo titular Baiaco e Alberto, e o Náutico não teve dificuldades em dominar aquele setor principalmente através de Toninho Vanusa que criou as melhores oportunidades de seu time.

O gol do Bahia surgiu depois de um escanteio cobrado da direita. A bola sobrou na área de Douglas de primeira chutou forte no ângulo aos 5 minutos da segunda fase. Dois minutos depois, surgiria o empate do Náutico através de Dedeu, após uma excelente jogada de Fedato pela esquerda.



Fluminense conseguiu bom resultado em Porto Alegre

Rio — Flamengo e Atlético Mineiro fizeram ontem no Maracanã um dos jogos mais corridos dos últimos tempos. O time carioca venceu de 2 a 1, mas o resultado justo seria um empate, pois o Atlético jamais deixou de lutar em busca do gol.

Há muito tempo que não se via duas equipes manter um ritmo tão intenso em 90 minutos de futebol. O Flamengo começou mais organizado taticamente, usando o toque rápido para chegar ao gol do adversário. Mesmo assim encontrava dificuldades devido a boa defesa do Atlético.

Logo aos cinco minutos, Luis Paulo, um pouco recuado, cruzou para a área, e Zico entrou rápido entre os zagueiros e chutou no canto esquerdo de Ortiz, fazendo 1 a 0. Os jogadores festejaram o lance dentro do campo a fim de evitar o cartão amarelo (por ordem da Cobraf — Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol — o jogador que deixar o campo para comemorar junto à geral, será advertido com o cartão).

O jogo continuou bastante movimentado. A defesa do Flamengo marcava firme e encontrava dificuldade devido à habilidade de Paulo Isidoro, que forçava constantemente com arrancadas a caminho do gol. Toninho, Rondineli e Junior estavam bem, mas Jaime errava constan-

Empate ficaria melhor para Mengo e Atlético

temente, Com isso obrigava Rondineli a correr por toda área numa excelente exibição de cobertura.

Numa boa jogada de Merica alguns metros da área do Atlético Danival faz falta. Toninho bate forte, o goleiro Ortiz pula atrazado e a bola entra rasteira, junto à trave, no segundo gol. Depois desse lance, as duas equipes passaram a jogar com muita violência. As disputas de bolaconteciam com brutalidade e vencia o jogador que entrava com mais coragem. Nessa fase o juiz ficou perdido. Não marcava as faltas e apenas mandava o jogo continuar.

No segundo tempo, o Flamengo caiu de produção. Sua equipe ficou jogando mais na defesa para tentar surpreender o adversário nos contra-ataques, no entanto, isso não deu resultado porque estando apenas com Luizinho adiantado, não havia como o jogador levar vantagem contra os zagueiros do Atlético, pois todos se empregavam com muita disposição e não deixavam

jogada nenhuma continuar. Quando a bola chegava em seu campo, aparecia logo alguém para cercar o lance fazendo falta. Com isso o Atlético foi dominando a partida.

Mais tarde, Luis Paulo sente dores na perna e é substituído pro Dende. O Flamengo continua se defendendo e o Atlético atacando, inclusive com mais perigo, pois o time já esteve bem mais agressivo com a entrada de Marcinho no lugar de Ziquita, que só se preocupava em jogar violento e nada mais. Marcinho, ao contrário, usava sempre o toque inteligente para chegar à área do Flamengo. Aos 30 minutos, numa linda jogada, jogou a bola pelo lado de Cantareli, fazendo o gol do Atlético.

Flamengo — Cantareli, Toninho, Rondineli, Jaime e Junior; Merica, Tadeu e Luis Paulo (Dende); Junior Brasília, Luizinho e Zico.

Atlético MG — Ortiz, Alves, Modesto, Vantuir e Dionísio; Toninho Cerezo e Danival (Heleno); Cafuringa, Ziquita (Marcinho) Paulo Isidoro e Bozó.

Gols — Zico, aos 20m e Toninho aos 30 do primeiro tempo para o Flamengo e Marcinho para o Atlético, aos 30m do segundo tempo.

Renda — Cr\$ 1 milhão 505 mil 340 (público pagante de 67 mil 615). Juiz Romualdo Arp Filho (fraco).

TUBOS DE AÇO PARA AGUA, GÁS, CALDEIRA E VAPOR 3/8 até 10 polegadas

B&L **BUSCHLE & LEPPER S.A.**
JOINVILLE Rua Inácio Bastos, 851 - Fone 22 8602
BLUMENAU Rua 7 de Setembro, 1953 - Fone 22 1531

Botafogo ganhou amistoso no Sul

Porto Alegre — Com um gol em cada tempo, o Botafogo venceu o Brasil de Pelotas por 2 a 0 ontem à tarde, no primeiro amistoso após sua eliminação do Campeonato Brasileiro. O clube volta hoje para o Rio e embarca na próxima sexta-feira para Manaus, onde disputará um torneio.

Mario Sergio, aos 21 minu-

tos do primeiro tempo, e Nilson Dias aos 18m do segundo, marcaram os gols. Orion Setter de Mello foi o árbitro, anulando injustamente um gol de Mario Sergio logo no início da partida. A renda no estádio Bento Freitas, do Brasil, foi de Cr\$ 152 mil 240, para um público de 5 mil 500 pessoas.

O Botafogo jogou com Ubirajara (Zé Carlos), Miranda

(Paulo Cesar Martins), Osmar, Nilson Andrade (Fred) e China; Carbone, Cabral (Marco Aurelio) e Mario Sérgio; Cremilson (Rubens Nicola), Nilson Dias e Ricardo. Brasil — Paulinho; Volni, Antônio Carlos, Raul Santos e Euclides; Rosa Lopes, Ronaldo e Tarso (Amadeu); Michei, Enio Fontana e Paulo Renato (Eusebio).